

Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVII - N.º 1465 | 1 de Agosto de 2022 | Preço Avulso Euros 1,75
Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Santa Casa celebrou 505 anos com nova edição aumentada da obra sobre a sua história e homenagem aos funcionários e colaboradores P.6 e 10



Padre Manuel Domingues celebrou em Fátima as Bodas de Diamante sacerdotais P.3



40 Adolescentes Crismados em Fiães P.15



Dia do Brandeiro na Aveleira, dia 6 P.22-23



2º DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS P. 2

IN MEMORIAM PADRE ZEFERINO ESTEVES P. 2

NOVOS DESTINOS PASTORAIS DE 3 SACERDOTES NATURAIS DE MELGAÇO P. 3

NUTRIR - UMA DAS PREOCUPAÇÕES DE MELGAÇO É A COMERCIALIZAÇÃO DA CARNE P. 6

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DE ABREU - O PAI DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA P. 8

CENTRO DE ESTÁGIOS REGISTOU CRESCIMENTO DE 26% RELATIVAMENTE A 2019 P. 10

FUTURA LIGAÇÃO À A3 APROXIMARÁ MELGAÇO DA VIA RÁPIDA P. 13

CENTRO INTERPAROQUIAL E SOCIAL DO ALTO MOURO ESTREARÁ NOVA ESTRUTURA RESIDENCIAL EM 2024 P. 18

APROVADA A REABILITAÇÃO DE 6 HABITAÇÕES SOCIAIS EM MELGAÇO P. 19

SAUDOSA MEMÓRIA DO DR. AMADEU CARVALHO P. 21

Quinta do Regueiro
Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes



A minha escolha para esta época do ano...

Boas provas...

Paulo Cerdeira Rodrigues

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
comercial@quintadoregueiro.com

2º Dia Mundial dos Avós e dos Idosos

Carlos Vaz

Celebrou-se no 4º domingo de Julho, dia 24, o segundo Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, com o lema extraído do salmo 92, 15: «Até na velhice continuarão a dar frutos».

O Papa não se detém a analisar o salmo 92, mas não ficaremos a perder enquadrando a citação. Diz-nos o cardeal Ravasi em «I Salmi» (2006), que, segundo a Mishnah, grande recolha de tradições bíblicas: «No sábado canta-se o Cântico do dia do sábado (salmo 92), cântico para o tempo futuro, para o dia que será totalmente sábado e repouso para a vida eterna». (pp. 398-399). Para o justo, é um hino optimista, musical e cheio de alegria (vv. 2-5) «seguro e esperançoso, porque bebe daquela fonte de fecundidade e vigor que são o amor e a fidelidade de Deus. A caminhada do justo é uma marcha triunfal para a beleza do templo, que é área de vida e de paz, e para doçura da comunhão com Deus». (399)

As raízes em que se sustenta o justo são semelhantes às das palmeiras e dos cedros do templo: mergulham em Deus, e a eternidade é a sua linfa. Ravasi dedica este salmo a todos os idosos, e sobretudo aos presbíteros, cujas raízes espirituais se alimentaram sempre no terreno do templo, isto é, na fé e na oração. (399). É para aí que Francisco aponta no final da mensagem, incluindo-se também ele entre os idosos: «estamos chamados a ser artífices da revolução da ternura! Façamo-lo aprendendo a usar cada vez mais e melhor o instrumento mais precioso e apropriado que temos para nossa idade: a oração». E acrescenta imediatamente, citando a 7ª ca-

tequese sobre a família, dedicada aos avós, em março de 2015: «Tornemo-nos, também nós, um pouco poetas da oração: adquiramos o gosto de procurar palavras que nos são próprias, voltando a apoderar-nos daquelas que a Palavra de Deus nos ensina». Ciente de que: «A nossa imploração confiante pode fazer muito: é capaz de acompanhar o grito de dor de quem sofre e pode contribuir para mudar os corações. Podemos ser o ‘grupo coral’ permanente de um grande santuário espiritual, onde a oração de súplica e o canto de louvor sustentam a comunidade que trabalha e luta no campo da vida».

Mais do que nunca, é vital a oração para desmilitarizar os corações, permitindo que cada um reconheça no outro um irmão. «E nós, avós e idosos, temos uma grande responsabilidade: ensinar às mulheres e aos homens do nosso tempo a contemplar os outros com o mesmo olhar compreensivo e terno que temos para com os nossos netos. Aprimoramos a nossa humanidade ao cuidar do próximo e, hoje, podemos ser mestres de um modo de viver pacífico e atento aos mais frágeis. A nossa atitude poderá, talvez, ser confundida com fraqueza ou servilismo, mas serão os mansos – não os agressivos e prevaricadores – que herdarão a terra» (Mt 5, 5).

Um dos frutos que nós os idosos estamos chamados a produzir é o de guardar o mundo. Afirma Francisco com especial ternura: «Todos nos sentamos nos joelhos dos avós, que nos tiveram ao colo», (cita a homilia do 1º Dia dos Avós e dos Idosos). E prossegue: «hoje é o mo-

mento de colocar sobre os nossos joelhos – com a ajuda concreta, ou mesmo só com a oração –, juntamente com os nossos netos, muitos outros assustados que ainda não conhecemos e que talvez fujam da guerra ou sofram por causa dela. Guardemos no nosso coração – como fazia São José, pai terno e solícito – os pequeninos da Ucrânia, do Afeganistão, do Sudão do Sul...»

O desafio mais incisivo a uma vivência caminhando em conjunto está nesta afirmação: «não nos salvamos sozinhos; a felicidade é um pão que se come juntos. Testemunhemo-lo àqueles que se iludem de encontrar a realização pessoal e sucesso na contraposição. Todos o podem fazer, mesmo os mais frágeis: até mesmo o deixarmos cuidar – muitas vezes por pessoas que provêm doutros países – é uma maneira de dizer que é não só possível, mas também necessário vivermos juntos». Convite extensivo a fazer festa com os idosos e a celebrar juntos este dia, visitando os idosos mais abandonados, em casa ou nas residências onde estão hospedados. Que ninguém viva este dia na solidão. Ter alguém para cuidar pode mudar a orientação dos dias de quem já não espera nada de bom do futuro; e de um primeiro encontro pode nascer uma nova amizade. A visita aos idosos abandonados é uma obra de misericórdia do nosso tempo!»

Com Francisco, rezamos: «Nossa Senhora, Mãe da Ternura, faça de nós dignos artífices da revolução da ternura, para, juntos, libertarmos o mundo da sombra da solidão e do demónio da guerra».

In Memoriam Padre José Zeferino Esteves

P.º Manuel Domingues

Quando, em 15 de Julho de 1962, fui ordenado padre em Braga e no dia seguinte rumei ao Santuário de Fátima para celebrar a “Missa Nova”, o José Zeferino, menino e moço, integrou a pequena comitiva, estritamente familiar. O meu tio padre António, pároco de Parada do Monte, tinha posto os olhos nele como possível futuro padre. E foi.



A mudança para Braga deve-se ao facto de os pais, como aconteceu com outras famílias, terem optado por vender em Parada do Monte, onde, no tempo, as condições de vida eram mais difíceis por falta de estrada, de electricidade e outras, comprando uma quinta em Tibães.

Este In Memoriam não tem o tom dorido duma despedida nem do panegírico escusado mas quero que faça mesmo memória e homenagem a uma vida com a sua história menos conhecida. Contudo, não esqueço que o padre José Zeferino, desde os tempos de Seminário, passando por Paris, onde completou estudos e assistiu a Comunidade Portuguesa, servindo nas Forças Armadas como capelão, parouando em Amares e Vila Verde, deixou uma imagem rica de inteligência, simpatia e espírito de Missão. Carregou a cruz do sofrimento e de circunstâncias adversas. Faleceu em 14 de Julho e sepultado em 15 no cemitério de Tibães, Braga, após exéquias na Casa Sacerdotal, de manhã, e na igreja da paróquia, da parte de tarde.



P.º Zeferino, ao meio, numa reunião do Clero de Melgaço em Castro Laboreiro

Peço a S. Paulo que me empreste o epitáfio que aqui te deixo, caro padre Zeferino, como preito e esperança: “Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda”. 2 Tim 4, 7-8.

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozdemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt
www.facebook.com/vozdemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.530 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257
João Martinho Silva

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondente
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares (Dr.) – Açores
Armanda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues – Âncora
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga

Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tâbuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Viana
Rui Ribeiro – Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara
Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal – 22,50 Euros
Estrangeiro – 30 Euros

Efemérides de membros do clero natural de Melgaço

60 anos de sacerdócio do Padre Manuel Domingues

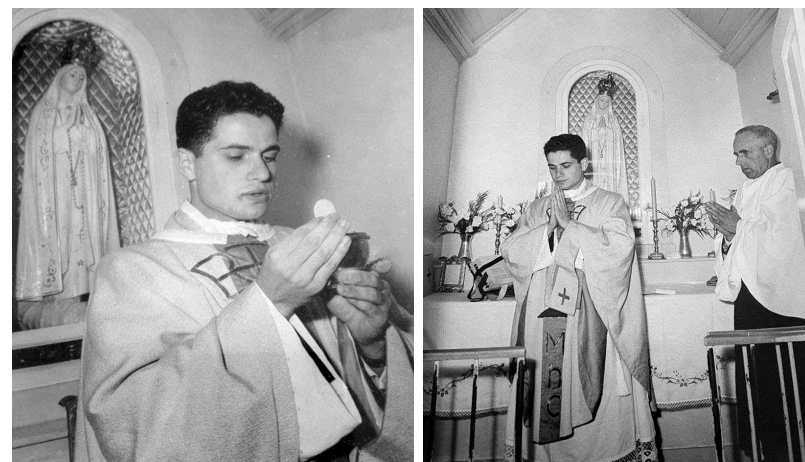
Carlos Vaz

O melhor retrato deste santo homem de Deus, sacerdote de corpo inteiro, pastor de almas atento e premuroso, cidadão de corpo inteiro e amigo dos amigos, é o da celebração dos 60 anos de sacerdócio ocorrida em 15 de Julho, em Fátima, precisamente o local onde também celebrou a Missa Nova, como as fotos documentam.

Não desejoso de homenagens e honrarias, só uma coisa realmente o move: ser o mais possível íntegro filho de Deus e sacerdote segundo o seu Coração, para, no escondimento e no silêncio, melhor servir o bom Deus a quem se dedicou e dedica de alma e coração, vindo-o pelos mais diversificados meios de comunicação.

A ele se deve a feliz ideia de reunir os sacerdotes naturais de Melgaço para fortalecer e estreitar os laços de amizade que são o que de melhor podemos ter para vencer as agruras da vida, ou o tomar a cruz de todos os dias e ver nela, não um fardo que esmaga, mas uma mão terna e doce que nos acaricia e consola.

Saber que estamos nas suas preces de todos os dias é um bálsamo e uma força que nos reanima perante as dificuldades. A ele devo gestos de incentivo que jamais esquecerei, porque compreende como muito poucos o que significa manter um jornal de uma terra em deser-



Há 60 anos, Missa Nova, em Fátima. Na 2ª foto com o tio Padre António Domingues

tificação e sem grande pujança económica.

Os nossos leitores puderam saborear a preciosa prosa com que nos mimoseou ao longo de 3 anos, contando estórias de vida que fazem memória para os vindouros. Incentivei-o a continuar a escrever, pois tem muito para nos oferecer do seu baú de recordações.

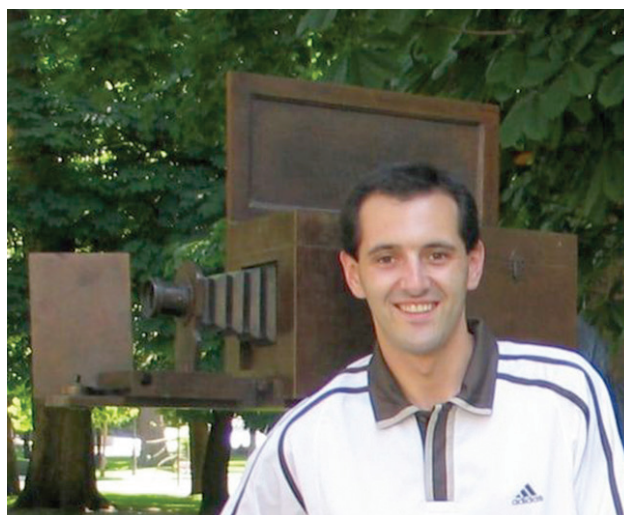
Parabéns por estes 60 anos de fecundo e frutífero sacerdócio, e a comunhão presbiteral cada dia mais reforçada que, com as tuas atitudes pautadas pela humildade e simplicidade, mais nos estimulas a ser outros «Franciscos» dos nossos dias, como o Papa que para si tomou o nome.

Novos destinos pastorais na diocese de Viana

Carlos Vaz

Padre José Fernando Caldas, natural da Gave, que pastoreava 'in solidum', isto é, em conjunto com o conterrâneo e parente, padre Xavier Amado e o padre José Domingos Leal Rocha, as comunidades de Darque, Mazarefes, Vila de Punhe e Castelo de Neiva, foi nomeado pároco de Santa Maria dos Anjos de Ponte de Lima, São Mamede de Arca e Feitosa, do arciprestado de Ponte de Lima. O padre Xavier Amado foi nomeado pároco de Darque e Castelo de Neiva, em Viana do Castelo, onde já exercia a sua principal missão sacerdotal.

O jovem padre Rogério Rodrigues, que pastoreava 'in solidum' 8 comunidades de Ponte de Lima, foi nomeado Pároco de Fiães, Rouças, Chaviães, Paços e Cristóval, em Melgaço, em substituição do padre Carlos Martins que foi nomeado pároco de 5 paróquias em Arcos de Valdevez. Melgaço volta a ter um pastor, entre os 4 que têm funções em Melgaço, que é originário da nossa terra, mais concretamente, de Couso.

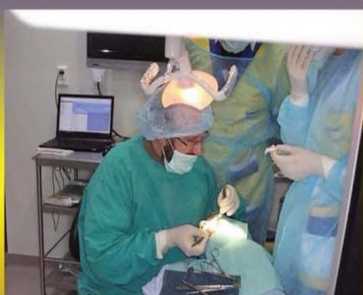


Padre Caldas



Padre Rogério, no dia da ordenação

Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.



EstheticSmile
Largo da feira - Melgaço

Tlf. +351251404002
808215415



EstheticSmile
CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA

**PREZAMOS A SUA SEGURANÇA
E A SUA CONFIANÇA.**

Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços .



Ideias & Factos (8)

O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS (AE) DE MELGAÇO NO RANKING. Recentemente, foi publicado o Ranking das Escolas 2021 que tem por base as médias dos exames do ensino secundário (11.º e 12.º anos) e que ordena os cerca de 640 estabelecimentos de ensino, públicos e privados, onde é ministrado este nível de ensino. Neste contexto, vamos ouvindo diferentes narrativas de que os rankings não servem para nada. Só posso discordar. Podemos dizer que é um indicador limitado, que não reflete a vida das escolas, que a ação das Escolas vai muito para além dos exames finais de secundário e isso estamos de acordo. Mas, em boa verdade, com a quantidade de dados que agora são disponibilizados e a possibilidade de analisarmos as diversas variáveis, o Ranking das Escolas só não serve, se não quisermos.

Independentemente das críticas (positivas ou negativas) que possamos fazer ao Ranking Escolas 2021, é líquido podermos concluir, que:

- i) os alunos dos estabelecimentos de ensino do Norte têm melhores notas nos exames nacionais;
- ii) os alunos do distrito de Viana do Castelo voltam a ter a melhor média nacional (11,99 valores), surgindo, assim, em primeiro lugar ao nível dos distritos, aliás em linha com os resultados escolares referidos no meu artigo da anterior edição deste Jornal, no qual apreciava outras variáveis;
- iii) o Agrupamento de Escolas de Melgaço, com a média de 11,19 valores, situa-se em 14.º entre os 17 estabelecimentos de ensino existentes no distrito;
- iv) o Agrupamento de Escolas de Melgaço situa-se, a nível nacional, em 447.º entre os 640 estabelecimentos de ensino apreciados.

Daqui resulta que o Agrupamento de Escolas de Melgaço ocupa uma posição modesta, quer a nível nacional, quer a nível distrital e, portanto, tem um enorme caminho a fazer para atingir a excelência e fazer com que os alunos do nosso concelho excedam o seu potencial.

É consabida a importância da Escola na promoção da mobilidade social e no contrariar do determinismo social.

É consabido a importância da Escola no combate à

pobreza e na melhoria do nível de instrução de um País.

Por isso, concretamente e no que diz respeito a Melgaço, é missão de todos, da direção, dos docentes, do pessoal não docente, das famílias, dos alunos e também do município, agora com responsabilidades acrescidas, contribuir para tornar o AE de Melgaço numa escola melhor. Por isso, refletir e rever o Projeto Educativo do Agrupamento poderá ser um bom começo. Aqui fica o desafio!

RACIONALIZAR O CONSUMO DE ÁGUA. A meados do mês julho passado, o nosso Presidente da Câmara Municipal apelou à moderação no consumo de água, ao mesmo tempo que lançava um alerta: “É preciso uma racionalização do consumo de água para que não cheguemos a processos de rutura e há risco de isso acontecer”.

As vagas de calor e a seca extrema justificam todos os alertas, todos os apelos e todas as prudências. Será importante que os municípios façam suas esta preocupação e moderem o consumo de água. Mas será importante também que a Câmara Municipal faça o seu trabalho no pressuposto de que, apesar de todos os alertas e de todas as moderações no consumo da água que possam ocorrer, será inevitável o aumento do consumo global da água, quanto mais não seja devido ao regresso dos nossos concidadãos à sua terra natal, mais que duplicando a população de Melgaço.

Por isso, a Câmara Municipal tem que prevenir e planificar para não ser surpreendida pelas circunstâncias. Na verdade, de pouco valerá, lembrar-nos de Santa Bárbara apenas quando troveja!

PORTUGAL A ARDER. Os dados do ICNF mostram que este ano as chamas já consumiram mais do dobro do que em todo o ano de 2021. Segundo o ICNF, a área ardida este ano é a maior desde 2017, quando ocorreu o incêndio de Pedrógão Grande, e a segunda maior desde 2013. Também desde 2017 que não se registavam tantos incêndios.

Todos os anos há incêndios. E todos os anos (ou quase todos) a área ardida é superior à do ano anterior. Isto acontece há décadas e parece não haver solução à vista.

Todos sabemos que cerca de 95% da floresta portu-

sa está na mão de privados, muita da qual se desconhece quem é o proprietário por ausência de um cadastro e, no caso em concreto das regiões Centro e Norte, predomina o minifúndio.

Todos sabemos que há todo um abandono e desertificação da paisagem.

Todos sabemos que a floresta portuguesa está desorganizada, o que coloca desafios enormes no combate aos incêndios.

Todos sabemos e conhecemos a natureza e as consequências da crise climática, traduzida em vagas de calor e períodos de seca extrema.

Sabemos tudo isso!

E parece que todas as circunstâncias referidas servem para explicar o nosso conformismo, a nossa resignação, o nosso encolher de ombros. Parece estarmos condenados a viver esta fatalidade de ver Portugal a arder sucessiva e continuamente no período de Verão.

E é muito curioso que, neste período, só surja nos ecrãs televisivos o Ministro da Administração Interna a “deitar água na fervura”, o mesmo é dizer a apagar os incêndios e os verdadeiros responsáveis pelo ordenamento do território e a organização da floresta se escondam na densa bruma do fumo libertado pelos incêndios.

Claramente é tempo de se perguntar aos Ministros da Agricultura e do Ambiente o que têm andado a fazer e que ações têm desenvolvido ano após ano e entre os verões para prevenir os incêndios.

De outro modo, ficamos com a sensação que a única solução que o atual Governo reserva para Portugal é deixar arder. E parece estar cumprir!



Manuel Fernandes
Vereador da C M Melgaço

Aumento dos Custos coloca em risco produtores de Vinho

O aumento continuado dos preços das matérias-primas, dos materiais de engarrafamento, dos transportes e dos custos em geral está a levar inúmeros pequenos e médios produtores de vinho à beira da falência. A ANCEVE – Associação Nacional dos Comerciantes e Exportadores de Vinhos e Bebidas Espirituosas tem estado em contacto permanente com a fileira e a “situação atual é dramática”.

“O preço dos combustíveis disparou. O gasóleo agrícola, um produto tão sensível para o agro-alimentar, subiu de €0,83 para quase €1,80 o litro. Não faz sentido que o Estado cobre tantos impostos nesta área. Os adubos e outros materiais agrícolas essenciais subiram para mais do dobro. A electricidade subiu exponencialmente. As caixas de cartão subiram 125%, de €400,00 para mais de €900,00 o milheiro. As garrafas su-

biram já quatro vezes este ano, de €0,18 em 2021 para €0,27 em 2022, 50% de aumento para uma garrafa tipo. Os rótulos subiram também 50%. As rolhas 20%. As cápsulas 30%”, analisa a ANCEVE, em comunicado enviado às redações.

A Associação refere ainda que “todos os fornecedores debitam agora aos produtores o transporte dos materiais, que antes estava incluído nos preços. E passaram a exigir aos pequenos e médios produtores o pagamento contra entrega, não concedendo prazos, como antes acontecia”.

Por outro lado, continuam a verificar-se enormes problemas no abastecimento dos materiais de engarrafamento, sobretudo do vidro e do cartão. O custo dos transportes disparou e a ANCEVE dá um exemplo: o custo de envio de uma paleta de vinho de Lisboa para o Algarve era de

€35,00 e agora está nos €65,00.

Por outro lado, é ainda identificada a escassez de mão-de-obra, numa altura em que se inicia mais uma vindima. E a legislação continua a estar desadaptada à realidade, sem qualquer flexibilidade. “Como exemplo, se um trabalhador com salário mínimo aceitar por hipótese trabalhar aos sábados, para tentar aumentar a sua remuneração, acaba por receber menos dinheiro no final do mês, pois a subida automática de escalão prejudica-o de forma drástica”, referem.

Para terminar, a ANCEVE considera “urgente e imperioso que o governo aceite agilizar um plano extraordinário de apoio à fileira do vinho, um setor que leva longe o nome de Portugal mas está a ficar estrangulado pelo aumento brutal dos custos”.

Flashes do Ciclo

Esquerda ou Direita o que interessa é saber governar

Arménio Melo

Há tempos, um comentador político, espanhol, sendo lhe perguntado, se um indivíduo que havia sido nomeado, primeiro ministro de determinado país, a resposta foi: Não há ninguém de direita que não tenha ideias de esquerda, nem de esquerda, que não tenha de direita, o que é preciso, é saber governar o país, efetivamente não há dúvida, de que de que o problema é saber governar, sem preconceitos ou ideologias. Mário Soares, num dos governos, a que presidiu, declarou que, para governar, tinha de meter o socialismo na gaveta. Obviamente, esta

declaração foi muito comentada, por ter sido proferida, por um primeiro ministro e ser o chefe do Partido Socialista português. Porém, não fechou a gaveta, ou seja, continuou a não contrariar o partido comunista, visto saber que precisava, deste partido pois o interesse de Mário Soares, era Belém e sabia que sem o os comunistas não lá, como se verificou, com Álvaro Cunhal a pedir aos comunistas para fecharem os olhos, mas votassem em Mário Soares. Agora, António Costa, no governo anterior, governou dominado por as esquerdas, a quem apelidou

de empecilhos, para se desculpar, do fracasso do governo, por ter governado à esquerda, respeitando o acordo que fez, a fim de se salvar da morte politicamente. No entanto, agora está com maioria, mas não se vislumbra, interesse em alterar o sistema, ou seja, tratar das reformas, de que Portugal precisa, para sair da cauda da Europa onde colocou o País, apenas se verifica arranjar lugares para socialistas. É olhar para as centenas que foram colocados, nos ministérios. Ou seja, Portugal continua a empobrecer, mas os socialistas, a crescer.

Onde mora a coerência?!...

Helena Matos

Agir em conformidade, em tempos de paz, é uma premissa que procura ir ao encontro do equilíbrio de soluções.

Quando calamidades se instalam, por força da guerra, o infortúnio instala-se e as regras parecem deixar de existir contradizendo o óbvio.

O propósito pode conduzir a um despropósito que incore na fragmentação de conceitos repletos de cogitações.

A certeza pode esbarrar na incerteza criada pela falta de escrúpulos de quem não olha a meios para atingir os fins.

A aspiração de um Povo é de viver em Paz e em sã liberdade de princípios e valores. Os ideais de justiça e equidade não podem ser postos de parte pelas cúpulas do poder instituído. O exemplo, que vem de cima, é a única forma de educar.

Como escreve Francisco Dias Agudo:

“É o saber, exaltado em sabedoria do homem feito, permanentemente, tenso, consistente, que conduz à

consistência do homem por fazer; e essa consistência é a coerência. Consistência, ao serviço da qual se põe uma moral consistente, um método consistente, uma ciência consistente. Na verdade, essa coerência é o que na palavra dada em trato de negócios se chama vergonha; nas relações de um convívio social, respeito; e no juízo da pessoa sobre si mesma, dignidade. Correlativamente, é a tese coerente com a hipótese, o efeito com a causa, a pessoa com o verbo e até o corpo e a alma costumam cumprir o princípio da coerência. Esta é em ciência, necessidade, isto é, existência peremptória; no direito, obrigação; na moral, conveniência; e até no simples convívio comercial há uma certa coerência de cada um que se chama solvência e crédito.

Insolvência, descrédito, desrespeito, indisciplina, inconveniência são, pois, parentes próximos da malfadada incoerência, segundo o meio onde se aninha.

A incoerência da nobreza própria, chama-se indignidade; do poder, vilania; do amor, adultério; da riqueza, usura e da crença, credence. É ela que faz do negociante, tratante;

do mercador, traficante; do orador, charlatão; do médico faz curandeiro e do pedagogo, pedante. Ao juiz entorta a vara, suja as mãos ao tesoureiro e faz o pregador desprezado por defraudar a verdade. Sim, o incoerente não busca a verdade, cai na fatalidade do escuro engano e por isso o mestre incoerente trai o mestre verdadeiro. E por isso mesmo também que não pode haver educação do falso, não se admite a pedagogia da incoerência, ou da desordem, ou da destruição, ou da traição. A educação tem a lisura e a direitura do método e o incoerente perde-se no imbróglio e confusão do seu destino; e com a indefinição do seu, arrasta a negação do destino alheio. O incoerente, afrouxando a verdade, duvida; o professor incoerente torna-se indigno exemplo de seguir, para o que lhe basta romper a tensão do seu saber, da sua justiça, do seu exemplo. Saber suficiente, justiça suficiente serão nele exercícios espontâneos, tão simples e naturais como as inevitáveis secreções duma planta resinosa.”

Sejamos coerentes e verdadeiros.

Contos do verbo contar

Histórias do Verbo Amar

Leal Matos

Um conselho!...

Um advertimento!...

Um ensinamento!...

Assim se começa uma boa aprendizagem pela vida fora. E, quando a Escola é o verdadeiro complemento, então há um bom caminho a percorrer!...

Belos tempos em que as férias grandes tinham um cenário de amor e um cheiro de felicidade. Em que a sede do calor se matava com a água fresca saída da fonte. Em que depois de dormir a sesta aproveitávamos o tempo para aprender artes e ofícios e preenchíamos as horas de lazer também com boas leituras. Em que nos era ministrado que o saber não ocupa lugar.

Uma infância feliz em que o amor, o respeito, a disciplina e a responsabilidade faziam parte da educação e do

crescimento individual de cada um de nós. A nossa Família sempre foi o nosso porto de abrigo e a nossa força na vivência de um presente fraterno e solidário.

Noites tranquilas a ouvir os grilos e as cigarras!... Noites estreladas esperando a passagem de uma estrela cadente!... E o voo dos morcegos intimidava, assustava!... A Natureza estava entregue a si própria sem necessidade de luz artificial.

Nessa infância longínqua, mas tão presente, só coisas boas alimentavam nosso pensamento.

Recordo o toque das trindades!... O sino da Igreja convidava à oração da noite.

Fecho os olhos e ouço o toque da bicicleta. O abrir do portão aquela hora tardia. Apanhando o fresco no meio de lençóis de linho, só o som do rádio bulia no silêncio da noite. A gente cresce em idade!...

Um mundo de oportunidades se abre para quem assume sua missão de adulto. A criança que há em nós continua a ser a presença feliz nas decisões a que a vida obriga.

Vivemos o que nos é dado viver tendo a exacta noção de que a matéria acaba mas a energia continua.

E não é todos os dias que podemos ser gratos por podermos escolher!... É belo e nobre reconhecer que ter sido escolhidos é uma bênção que por vezes está para lá da nossa compreensão.

Este Julho, tão quente, talvez não tenha sido aquilo que esperávamos! Talvez tenhamos sido postos à prova sem disso nos darmos conta!... Mas o que verdadeiramente conta é a alegria de podermos comemorar a vida perto de quem verdadeiramente amamos.

Que São Tiago nos faça fortes na Fé e alegres na Esperança.

GAZETILHA

Reações no mercado económico

Helena Carvalho

Os preços dos bens e serviços estão sempre sujeitos a algumas variações do ponto de vista de mercado. Na zona euro, a estabilidade dos preços é mantida pelo Banco Central Europeu que estuda, pondera, prevê e decide as ações necessárias para o bom equilíbrio da economia. O fenómeno de um aumento generalizado e contínuo dos preços dos bens e serviços designa-se por inflação, caso contrário, se for uma diminuição dos preços trata-se de uma deflação.

Atualmente, o nível geral dos preços tem aumentado e por isso diz-se que a economia está inflacionada. Assim, o valor do dinheiro tem vindo a diminuir, o que acarreta menos poder de compra pela parte dos consumidores.

É inevitável não se ouvir o “burburinho” que corre pelas ruas:

- “Será que se avizinha uma crise?”;
- “Será que é desta que os preços das casas vão baixar?”;
- “Será que o preço do combustível vai continuar a aumentar?”;
- “Será que vale a pena começar já a poupar para os tempos difíceis que se avizinham?” ...

A desvalorização do euro face ao dólar tem a sua quota parte nos valores de inflação. Mas os preços das matérias-primas têm vindo a aumentar, consequentemente aumentam os preços de produção, o que leva a um aumento geral dos preços de petróleo, gás natural, cereais,... Não é difícil de se começar a fazer uma associação com a guerra que tem sido marcada forte e tristemente por atos de genocídio, por massacres, por falta de humanismo ... um ultraje, um crime que “não olha a meios para atingir os fins”.

Pela primeira vez, desde há praticamente 11 anos a taxa de juro tem vindo a sofrer aumentos, tanto que foi anunciado na penúltima semana de Julho deste ano, pelo Banco Central Europeu, um aumento de 50 pontos base. Empréstimos que foram contraídos com uma taxa fixa têm uma certa proteção contra a inflação que se presencia, pois foi pago um preço superior para que a prestação subjacente não fosse alvo de aumentos inesperados. Já empréstimos contraídos a uma taxa variável ficam sujeitos às alterações da taxa de juro. O que acaba por mexer com os valores das prestações. Para além dos emprésti-

mos contraídos, as rendas das casas também ficam sujeitas às variações da taxa de juro.

Portugal regista valores recordes. Segundo a Taxa de Variação Homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) a taxa de inflação, apresentada pelo Banco de Portugal segundo o Instituto Nacional de Estatística, para Junho deste ano é cerca de 9% (quando há um ano atrás seria de -0.6%).

Cada um tem de fazer um exercício de refletir no que é melhor para se proteger a si e aos seus, de maneira a conseguir fazer face ao que se avizinha. No contexto de uma crise económica, os consumos familiares tendem a diminuir, o que provoca uma redução na procura e uma consequente diminuição de preços. O contrário verifica-se quando a economia se encontra em expansão.

Como gosto de recordar o que disse uma vez Christine Lagarde “temos uma responsabilidade comum – criar um mundo mais estável e próspero, um mundo em que todas as pessoas em todos os países possam atingir o seu potencial”. É preciso fazer por isso!...

Após renovação, Centro de Estágios já registou crescimento de 26% face a período homólogo antes da pandemia Covid-19

João Martinho

O Centro de Estágios de Melgaço registou, no primeiro semestre de 2022, “um crescimento na ordem dos 26% face ao período homólogo no ano de 2019, antes da pandemia COVID-19”, avança a autarquia, notando que a aposta na qualidade da oferta e requalificação dos vários espaços “justificam o crescimento”.

Inaugurado em 2001, o Centro de Estágios de Melgaço é um espaço idealizado e construído de forma a oferecer um serviço de elevada qualidade, com equipamentos adjacentes que visam a atividade desportiva, tanto na vertente lúdica como na vertente competitiva ao mais alto nível que o tornou, em 2004, oficializado pela UEFA e selecionado para centro de treinos para o Euro 2004.

“Em 2021 foi alvo de inúmeras e profundas intervenções com o intuito de dotar os vários espaços de condições de excelência, oferecendo assim uma experiência de qualidade a quem escolhe o nosso Complexo para treinar, quer para a realização de estágios profissionais, quer para a utilização do público em geral dos seus diversos equipamentos”, atenta o autarca melgacense, Manoel Batista, e também Presidente da Melsport – Melgaço, Desporto e Lazer EM.

INVESTIMENTO DE CERCA DE 427 MIL EUROS

Entre as demais intervenções de que o complexo desportivo foi alvo, num investimento de cerca de 427 mil euros, destaca-se a alteração de cor dos edifícios que o compõem e que apresentam agora um contraste entre o

verde do Monte Prado e o cinza e o ocre do Centro de Estágios, abandonando o tom amarelo original.

O espaço foi ainda alvo de outras intervenções, nomeadamente:

Intervenções no Estádio com vista à resolução das patologias existentes, designadamente: ampliação e renovação do ginásio de musculação, deslocalização e beneficiação da lavandaria; intervenção na receção, criando uma antecâmara de acesso às instalações desportivas; melhoramento e aquisição de novos equipamentos para a pista de atletismo; pintura do edifício das piscinas descobertas; empreitada geral do gimnodesportivo com vista à renovação integral do espaço desportivo; aquisição de bicicletas de spinning; construção da pista de XCO permanente, dotando o complexo de mais uma oferta desportiva exterior altamente diferenciada.

Com uma localização privilegiada e inserido num espaço natural de rara beleza, o Centro de Estágios de Melgaço oferece condições de excelência para acolher equipas e desportistas profissionais e amadores, das mais variadas modalidades, como futebol, futsal, andebol, basquetebol, trail running, atletismo, ciclismo, salto com vara, rugby, entre outras. É composto por estádio de futebol (com capacidade para 1700 espectadores), pista de atletismo, campo de treinos, balneários, clube de saúde, ginásio de manutenção, salas de tratamentos e massagem, entre outros. Estes equipamentos encontram-se vedados ao exterior,



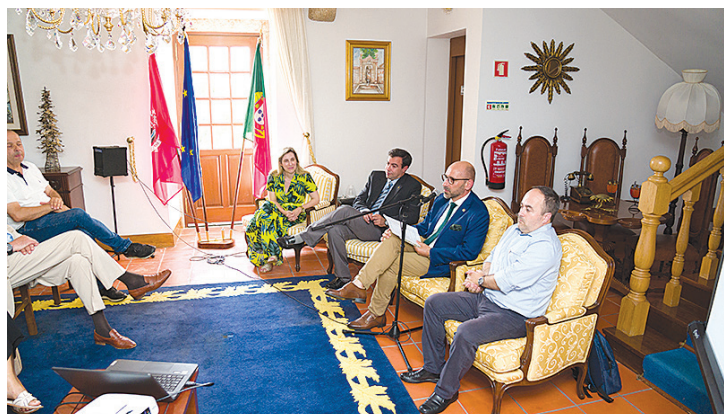
mas interligados entre si, visando oferecer as condições necessárias a um melhor estágio, em segurança, tranquilidade e com privacidade.

Até ao momento, o Centro de Estágios recebeu atletas de vários pontos do mundo: Espanha, França, Itália, Canadá, Austrália, China, Qatar, Marrocos, Guiné Equatorial, Roménia, Angola, Polónia, Portugal, Dinamarca, Rússia, Suíça e Nigéria, entre outros.

Mais recentemente, no mês de Julho, estagiaram em Melgaço a equipa de futebol do Casa Pia AC, o FC Porto B, Vitória Sport Clube, a Seleção Nacional de Basquetebol Sub-15 (masculina e feminina), bem como a sua congénere da Polónia.

Comemorações Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

Carlos Nuno



Na noite de 12 de Julho, no restaurante “O Adérito”, decorreu um animado jantar com funcionários e colaboradores da Instituição tendo em vista celebrar os 505 anos de Vida da Santa Casa. Antes, no Reguengo, o Dr. Valter Alves, apresentou a 2ª edição do livro sobre a História da Santa Casa, muito aumentada e com várias novidades. Convidamos os

nostros leitores a adquirir a obra, pois vale mesmo a pena.

Durante o jantar, foi prestada homenagem aos colaboradores que mais se distinguiram na luta contra o Covid (na foto ao meio o Dr. Alejandro Iglesias) que apanhou de surpresa a Instituição. Entre eles, o médico Alejandro Iglesias, a Enfermeira Carla (que esteve 35 dias sem ir a casa) e vários volun-

tários que acorreram em ajuda da Instituição. Foram ainda agraciadas as colaboradoras com 20, 25, 30 e 35 anos de casa.

Fiquei gratamente surpreendido com o ambiente de alegria e franca cooperação que vi nos convivas presentes.

Parabéns a todos. Parabéns ao Provedor, Jorge Ribeiro, por tudo quanto tem feito para o maior bem da Santa Casa.

PIZZARIA

T. 251 403 058



Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia
EM FRENTE À ESCOLA
SECUNDÁRIA



MELGAÇO (CENTRO)

ESPAÑA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO

NUTRIR: Projecto vai dar marca aos produtos que marcam a qualidade do território alto-minhoto

“Uma das preocupações em Melgaço tem a ver com a comercialização da carne. Estamos disponíveis para dar uma nova imagem aos produtos”

João Martinho

Apresentado em Maio de 2021, o projecto NUTRIR, do Núcleo Tecnológico para a Sustentabilidade Agroalimentar, sediado em Melgaço, com orientação científica do CISAS – Centro de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas Agroalimentares e Sustentabilidade do IPVC, tem feito trabalho nos bastidores do sector produtivo local.

Nuno Vieira e Brito, Coordenador do programa NUTRIR, explica-nos um pouco das primeiras abordagens deste projecto que quer dar o impulso definitivo para a valorização da produção local e regional e se propõe como centro de transferência de conhecimento que pretende aproximar a investigação dos produtores.

Actualmente, envolve os concelhos de todo o Vale do Minho e um do Vale do Lima (Arcos de Valdevez) assim como o ensino superior instalado no concelho, em polo do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e a Universidade de Santiago de Compostela (Galiza), onde já está em curso uma réplica do projecto, designada NUTRIR Galicia.

No caso local, o coordenador do projecto avança as principais dificuldades do sector produtivo que a equipa está a procurar resolver ou criar uma cadeia de escoamento mais valorizadora para o território.

“Uma das preocupações em Melgaço tem a ver com a comercialização da carne e o apoio aos produtores de montanha. Estamos disponíveis para a caracterização,



marketing e rotulagem, para dar uma nova imagem aos produtos”, nota Nuno Vieira e Brito.

Nem só de criação de valor comercial para as redes de distribuição de produto trata o NUTRIR. Os investigadores tratarão de antecipar e “construir um sistema de alerta aos produtores de Alvarinho” que preparará o sector do vinho para as alterações climáticas que estão a operar-se um pouco por todo o mundo e que também a nível local/regional se irão sentir a curto/médio-prazo.


Mais junto à foz do Rio Minho, em Caminha, o projecto valorizará as espécies que possam ser utilizadas em novos produtos, como é o caso do funcho do mar que está entre as espécies de valor biotecnológico que podem ser utilizadas na restauração.

“São identificados em toda a região problemas e oportunidades. Sector primário e sector agroalimentar.

Se nós sabemos, vamos lá, se não sabemos, tentamos criar uma rede que os ajude a resolver, porque temos uma rede a apoio que nos ajuda a resolver”, indica Nuno Vieira e Brito.

“Há marcas muito fortes no território que não precisam de ser alteradas, como é o caso do alvarinho”, observa o coordenador do NUTRIR, notando, no entanto, que estão em curso “duas ou três propostas de marca, para agrupar e ter uma estratégia de comercialização. Tem de haver uma organização de produtores para uma estratégia de comercialização”.

A marca abrangerá vários produtos alimentares, como o mel, carne e outros produtos primários e agroalimentares da região. A estratégia criará uma cadeia de escoamento para que os pequenos produtores que “já sabem produzir bem”, possam beneficiar desta transformação e colocação da marca “em locais onde a valorizam”.



Imobiliária
Mediação imobiliária

Quer vender o seu imóvel e não sabe como?
Na UKUBO temos a solução para si!

- Fazemos uma análise de mercado e propomos o valor mais equilibrado e ajustado do seu imóvel;
- Tratamos da recolha de toda a documentação necessária para a realização da escritura;
- Mediamos o processo de obtenção do certificado energético, documento obrigatório para a realização da venda.

UKUBO Consultoria,
O seu parceiro de negócios.

Melgaço
R. Dr. António Durães, n.º65 R/C Dto
4960-522 Melgaço
+351 251 418 322

Monção
Rua D. Afonso Henrique, Ed. Domus Residence, R/C Lj 2
4950-446 Monção
+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

Imóveis que lhe podem interessar

Venda | Terrenos
Terreno com aptidão construtiva
Penso, Melgaço, Viana do Castelo

Sob Consulta
Ref.: 00029

Terreno de monte e vinha, com aptidão construtiva, dispõe de cerca de 7.000m2. Detém poço de água, ótimos acessos, vistas privilegiadas e uma boa exposição solar.

Excluído do SCE, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 118/2013, de 20 de agosto, na sua atual redação.

Venda | Terrenos
Terreno de cultivo e monte
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo

30.000€
Ref.: 00187

Terreno de monte, com aptidão construtiva, com cerca de 1000m2 e terreno de cultivo e vinha, com cerca de 1950m2. Possibilidade de venda em conjunto ou separado.

Excluído do SCE, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 118/2013, de 20 de agosto, na sua atual redação.

Venda | Quintas
Moradia com terreno
Podame, Monção, Viana do Castelo

Sob consulta
Ref.: 00033

Propriedade com casa centenária em pedra e terreno com cerca de 3570m2 de área total do lote. Dispõe de três quartos, sala de jantar, uma casa de banho e cozinha. Possui casa anexa em pedra, espigueiro e furo de água.

Venda | Quintas
Quinta com moradia V4
Prado e Remoães, Melgaço, Viana do Castelo

Sob consulta
Ref.: 00091

Quinta, com 9.000m2, composta por uma moradia de dois andares e um anexo. Composta por quatro quartos, duas casas de banho, sala de estar e jantar e cozinha equipada. Possui rossios, pomar, terreno para cultivo e vinha.

Venda | Moradias
Moradia com comércio para reabilitação
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo

85.000€
Ref.: 01644

Moradia situado em S. Gregório, com 300 m2 de área bruta de construção e 528m2 de área do lote. Detém três quartos e uma casa de banho; No rés do chão possui um espaço de comércio, que se encontra arrendado.

Venda | Moradias
Moradia totalmente equipada no Centro Histórico
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Sob consulta
Ref.: 01601

Moradia com três quartos, um deles é suite, com uma cozinha totalmente mobilada e equipada. Possui aquecimento central, ar condicionado e lareira. No rés do chão possui um comércio equipado e garagem com espaço para arrumos.

Venda | Apartamentos
Apartamento T2 no Edifício City Central Residence
São Vicente, Braga, Braga

348.900€
Ref.: 01710

Apartamento novo com 118m2 de área útil de construção. Possui uma suite, um quarto, uma casa de banho e cozinha totalmente equipada. Dispõe de aquecimento, lareira, churrasqueira, varanda, terraço, uma garagem e sótão.

Venda | Apartamentos
Apartamento T3
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

115.000€
Ref.: 00862

Apartamento T3 em bom estado com 156m2 de área bruta de construção. Possui, três quartos, duas casas, cozinha equipada e sala de estar. Dispõe, ainda, de sala de estar com lareira, varandas, arrumos e um lugar de garagem.



José Cândido Gomes de Abreu (1825-1908): o PAI do Hospital da Misericórdia

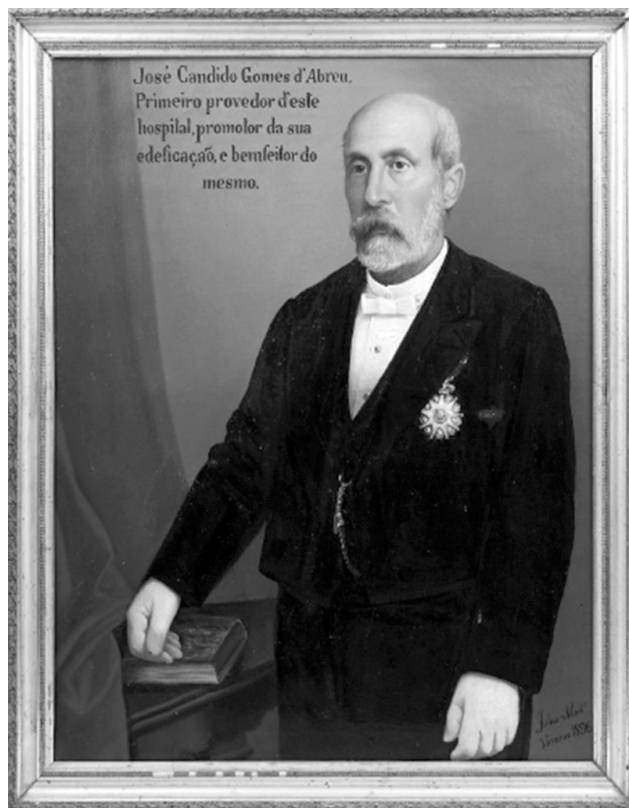
José Cândido Gomes de Abreu era filho de Tomáz António Gomes de Abreu e de Mariana Gertrudes de Abreu Magalhães, proprietários, da Vila de Melgaço. Era neto paterno de Tomáz José Gomes de Abreu e de Constança Teresa de Araújo, e neto materno do Dr. João Caetano Gomes de Abreu Magalhães e de Maria Bárbara Morfi Ervelha Gaioso e Puga.

Provem de uma das mais prestigiadas famílias melgacenses da época. O seu avô paterno, Tomás José, chegou a fazer estudos eclesiásticos mas abandonou-os sem os concluir. Mais tarde, foi escrivão do público, judicial e notas nesta vila de Melgaço, onde casou com D. Constança Teresa de Araújo Lima, filha de Manuel António de Araújo e mulher Maria Gonçalves, moradores na Rua Direita e neta paterna de Domingos António de Araújo e Eugénia Fernandes e materna de Manuel Gonçalves casado com Maria Gonçalves, todos naturais da falada vila. Era fortemente comprometido com a causa liberal.

O seu avô materno, João Caetano Gomes de Abreu Magalhães, nasceu na vila em 1 de Fevereiro de 1744, tendo recebido em Coimbra o grau de bacharel formado, foi Cavaleiro Fidalgo da Casa Real e por morte de seu irmão primogénito a lei chamou-o à administração do morgado dos Chãos e dos bens deixados em capela por João Gomes de Magalhães. Em 1782 morava no Campo da Feira de Dentro e já era sargento-mor das ordenanças de Melgaço. Mais tarde, iria viver para Galvão de Baixo.

O seu pai, Tomás António, filho de Tomás José Gomes de Abreu e esposa, nasceu na Casa da Calçada em 5 de Junho de 1798 e casou na vila de Melgaço em 7 de Outubro de 1824 com D. Mariana Gertrudes de Abreu Magalhães, filha do Dr. João Caetano Gomes de Abreu Magalhães e mulher D. Maria Barbosa Morfi de Puga. Como D. Mariana, que nascera em 15 de Março de 1794, falecera em 18 de Julho de 1834, Tomás António casou em segundas núpcias no dia 30 de Junho de 1857 com D. Maria Vitória de Araújo, viúva de Domingos José Gonçalves, da vila e filha natural de Felícia Marques, de Soutomendo, lugar de Fiães e dela não teve descendência. Do primeiro casamento, teve vários filhos. Além de José Cândido, teve Luís Camilo, nascido em 13 de janeiro de 1828, e Pedro Eduardo, nascido a 8 de Agosto de 1830.

Contudo, José Cândido não quis deixar mal os seus antepassados. No dizer de ESTEVES (1989), era um “negociante probo e acreditado, vereador e prestigioso presidente da Câmara Municipal, integérrimo substituto do Juiz de Direito e, sem dúvida, o primeiro dos melgacenses da sua época; grande homem de bem e um grande e generoso coração - o fundador do Hospital do Santa Casa do Misericórdia, o seu maior título de glória, porque enquanto houver no concelho deserdados



da fortuna, o seu nome há-de ser lembrado, querido e respeitado de todos”.

José Cândido Gomes de Abreu nasceu na Calçada, freguesia de Santa Maria da Porta, a 16 de Agosto de 1825, e foi batizado na igreja católica três dias depois. Foram seus padrinhos o seu avô paterno, Tomás José Gomes de Abreu e Teresa Clara Pereira da Gama, moradora na Rua da Calçada, desta vila de Melgaço.

ESTEVES (1989) acrescenta ainda: “De génio alegre e folgazão como é comprovado por inúmeras pessoas e passos da sua vida contados outrora pelos seus auxiliares do comércio,...”. De facto, desde jovem que se dedicou ao comércio. Teve um estabelecimento no Campo da Feira de Fora, na vila de Melgaço. Foi vogal do Conselho Municipal, presidente da Câmara (nas décadas de oitenta e noventa do século XIX), tendo mandando construir a capela e casa depósito do cemitério, abrindo – ou alargando – duas ruas: a do Rio do Porto (onde ele teve um estabelecimento de fanqueiro, mercearia, etc.) e a Rua Nova de Melo, depois de demolido completamente o forte construído no século XVII.

Numa fase mais avançada da sua vida, o seu braço direito, no negócio, era um tal Aurélio de Araújo Azevedo, e por morte do mesmo e arrumo familiar da herança foi um dos societários do respetivo estabelecimento, de que, ao cabo, se tornou o seu único dono.

Em 12 de Setembro de 1876, faleceu a sua tia D. Maria Benedita Júlia Gomes de Abreu. Assim, José Cândido Gomes de Abreu, entre os bens herdados desta sua tia, recebeu um pequeno oratório de São Benedito e fiel à memória da falecida, interpretando-lhe o seu maior desejo, quando chegou a oportunidade, mesmo ao lado da casa, no recanto norte, a nascente de um dos seus campos, a rasar com a nova estrada real, fez erguer para S. Benedito uma pequenina mas elegante capela, de pedra lavrada, com altar em forma de nicho gracioso.

A porta de ferro, gradeada, sustenta uma caixa forrada para a recolha das esmolas dos caminheiros. Talvez para outros lhe seguirem as pisadas, no frontispício da capela fez gravar em placa marmórea: “Mandado construir por José Cândido Gomes de Abreu – 1882”. O tempo consumiu as primitivas cores da pintura da imagem e José Cândido mandou-a retocar e reencarnar de novo em 1894.

José Cândido foi juiz eleito efetivo na Comarca de Melgaço no biénio 1856-1857 tendo tomado posse em 25 de Fevereiro de 1856. Foi também juiz substituto de 1870 a 1879, e em mais períodos, além de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço (1868 a 1898).

Como Provedor da Santa Casa da Misericórdia, mandou erguer o Hospital da Misericórdia, inaugurado a 16 de Outubro de 1892, cujo edifício serviu no século XX (depois da década de oitenta) de Escola Superior do Desporto e Lazer (polo de Viana do Castelo). Já neste século, as suas instalações servem diversos departamentos de atuação desta Santa Casa.

Esta foi a sua obra maior, dotando Melgaço de um hospital muito bem apetrechado. Conforme se refere antes, tinha sido em 1860 que o Provedor desta Santa Casa, Frei António Joaquim de Santa Isabel Monteiro, que tinha lançado, pela primeira vez, a ideia de construir um Hospital de Caridade em Melgaço. Mais tarde, em 1863, o Frei António voltou a insistir e reuniu a Mesa com o objetivo de fixar as joias a pagar pelos irmãos aquando da sua entrada na confraria e também para que fosse escolhida uma comissão executiva a favor do projetado hospital. Em 1864, a 12 Março, é conhecida essa comissão, sendo provedor José Cândido Gomes de Abreu, comerciante da terra, com grande espírito empreendedor, que logo começou a advogar a construção do hospital escrevendo a amigos, conhecidos, deputados do Círculo e a todos os que pudessem apoiar a causa. Após este sucesso, nas vésperas do Natal desse ano, em 23 de Dezembro, Justino Augusto de Amorim Azevedo e José Cândido Gomes de Abreu, respetivamente, Administrador do concelho e Provedor da Misericórdia de Melgaço, na qualidade de membros da Comissão Promotora do Hospital de Caridade, compram por 30\$000 réis a João Manuel Marques e mulher Plácida Antónia Alves o terreno ocupado por uma pequena casa térrea sita na Rua Nova de Melo, entre a área cedida pelo Ministério da Guerra para o levantamento do hospital e a casa, ainda em construção, do médico João Luís de Souza Palhares. Em 1874, a fim de obter fundos para as obras, José Cândido Gomes de Abreu levou os irmãos a reduzirem o número de missas fixado para os sufrágios pelos irmãos falecidos. Assim, em Outubro de 1875, depois de reunidos os fundos e vencidos os obstáculos burocráticos, inicia-se finalmente a construção do hospital. Em 1892, a 16 Outubro, um domingo, é feita a inauguração do Hospital da Caridade, com mais de 300 pessoas de todo o concelho e vizinhos percorrendo demoradamente as enfermarias e outras dependências. Nas palavras de Augusto César Esteves, “a energia indomável de José Cândido Gomes de Abreu patenteou aos olhos de todos o grande milagre da sua geração, inaugurando nesse memorável dia o Hospital da Caridade” e refere-se ao então Provedor como “o primeiro e mais representativo melgacense dos seus séculos” (ESTEVES, A., 1957).

Continua na próxima edição

Reorganização de Freguesias: Reverter a 'lei Relvas' é possível mas autarquia diz que Melgaço encara com serenidade solução de 2013

João Martinho

Alguns movimentos populares, independentes e mesmo alguns municípios apoiam a decisão da população e presidentes de Junta que queiram convocar assembleias para decidir se avançam ou não com o processo de reversão da "lei Relvas", que em 2013 agregou freguesias em todo o território nacional.

Com a reorganização administrativa operada naquela altura, Melgaço passou de 18 para 13 Freguesias, assumindo as Uniões de Freguesias para efeitos administrativos nos casos de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, Parada do Monte e Cubalhão, Vila e Roussas, Prado e Remoães e em Chaviães e Paços.

O edil de Melgaço, Manoel Batista, reconhece que o assunto, recentemente posto de novo no centro da mesa, é "delicado", mas não urgente, face à serenidade das populações com o funcionamento dos organismos de proximidade.

"Na altura em que esta organização administrativa foi feita a autarquia, à altura liderada por Rui Solheiro, e também a Assembleia Municipal, tiveram oportunidade de dizer que não correspondia aos anseios das populações. Neste momento, depois do percurso feito, existe alguma serenidade nas Freguesias e nos agrupamentos de Freguesias que foram criados. Não sei se é tempo



de estarmos a mexer nesse assunto", considera Manoel Batista, ainda que sem fechar a porta à discussão que possa surgir, se a população o entender.

"Com certeza terei oportunidade, primeiro de ouvir



os presidentes [de Junta] sobre o assunto, continuar a falar com eles sobre isso, para depois ter opinião. Mas não me parece ser tempo para estarmos novamente a mexer nesta questão", assume.

Durma bem com Valeriana

Teresa Tábuas

A valeriana é usada como planta medicinal desde o tempo dos gregos e romanos, tendo sido Hipócrates, o pai da medicina e maior médico da antiguidade (370 a.c.), quem descreveu as suas propriedades e, mais tarde, Galeno médico romano receitou-a como remédio para a insónia.

A valeriana, *Valeriana officinalis*, também conhecida como valeriana-das-boticas ou valeriana selvagem, é uma planta medicinal rica em ácidos valerénico e isovalérico com propriedades calmantes, sedativas e relaxantes, sendo muito utilizada para tratar vários problemas de saúde, especialmente insónia, ansiedade e stress.

A parte normalmente utilizada da valeriana é a raiz, que pode ser usada na forma de chá ou em cápsulas, e pode ser encontrada em ervanários, lojas de produtos naturais e farmácias de manipulação.

A valeriana deve ser usada sempre com orientação de um médico ou outro profissional de saúde, que te-

nhá experiência com o uso de plantas medicinais, já que quando consumida em excesso pode causar dor de cabeça, dor de estômago e até irritabilidade, além de não ser recomendada para mulheres grávidas ou que estejam a amamentar.

Por possuir flavonoides ajuda a combater as ondas de calor e suor excessivo, comuns na menopausa. Os ácidos valerénico e isovalérico, presentes na valeriana, aumentam a atividade de neurotransmissores no cérebro, que agem aumentando a sensação de relaxamento do corpo e diminuindo os sintomas de ansiedade e stress como agitação, nervosismo, cansaço mental ou dificuldade de concentração.

Outros componentes ajudam ainda a aliviar as cólicas menstruais e a controlar o déficit de atenção e hiperatividade.

Para fazer o chá de valeriana é aconselhado usar somente as suas raízes secas, pois é a parte da planta que contém todas as propriedades benéficas para a saúde.

Valeriana officinalis é uma planta de distribuição eurossiberiana que em Portugal ocorre apenas no norte do País, em terrenos montanhosos de Trás-os-Montes, habitando em prados húmidos, orlas e clareiras de bosques.

A Valeriana *Officinalis* pode ser cultivada, semeando-a de fevereiro a maio. Gosta de exposição ao sol e adapta-se a qualquer tipo de solo, preferindo, no entanto, solos enriquecidos com matéria orgânica, soltos e permeáveis. Pode-se cultivar no campo, hortas, jardins e em vasos.

Já, em tempos, semeei esta planta, mas não fui bem sucedida pois só nasceu um exemplar, talvez por que o solo da região em que vivo é muito argiloso e pouco solto.



Os Nossos Amigos

Já entramos no oitavo mês do ano e ainda há muitos assinantes que não pagaram o ano de 2022.

Encarecidamente pedimos que aproveitem este tempo de férias para regularizar a situação, quer diretamente num dos três locais a isso destinados em Melgaço: Encanto das Flores (Moisés Costa); Superquiosque da

Calçada (Jacinto Pires); e Seguros Anselmo e Rui Malheiro. Relembramos o custo para o continente: **22,50€/ano** e estrangeiro: **30,00€/ano**.

Para pagar por transferência bancária, utilizar o

NIB: 0018 0000 2863 9224 0010 5
IBAN: PT50 0018 0000 2863 9224 0010 5

Precisamos da colaboração de todos e uma das mais importantes é que cada um pague a assinatura do jornal. Aproveitamos para desejar a todos os nossos assinantes e leitores, sobretudo aos emigrantes em férias na pátria natal, uma boa estadia e um tempo retemperador das forças dispendidas ao longo do ano.

Santa Casa da Misericórdia passou em revista (e aumentou) a sua história a tempo do 505º aniversário

Se as Misericórdias desaparecessem, o PIB reduzir-se-ia em cerca de 10 a 12%. Mais do que com a [pandemia] Covid-19”

João Martinho



Dr. Paulo Mourão, Jorge Ribeiro e Dr. Valter Alves



Dr. Valter Alves, o autor da obra: Santa Casa da Misericórdia



Um aspeto da assistência, no Hotel Reguengo

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço assinalou, a 12 de julho, o 505º aniversário da instituição. Em data emblemática, a Misericórdia melgacense apresentou uma segunda edição, aumentada, do livro “Misericórdia de Melgaço 1517-2022. Um Compromisso com mais de Cinco Séculos”, da autoria do professor e investigador Valter Alves.

O local escolhido para a sessão de apresentação da obra revista e ampliada também se cobriu de significado, uma vez que o solar da Quinta do Reguengo foi propriedade da Misericórdia de Melgaço até meados do sec. XVII, conforme relatado num dos novos capítulos desta edição.

Além do autor, que dissertou sobre os factos presentes no livro, estiveram presentes o Provedor SCM de Melgaço, Jorge Ribeiro, Diva Amaral, em representação do município, e o Prof. Paulo Reis Mourão, do Departamento de Economia da Universidade do Minho, autor de vários livros

focados na Economia, nas Finanças Públicas e na Economia Social.

Na sua intervenção, **Paulo Reis Mourão destacou a solidez das Misericórdias enquanto instituições que “ultrapassam a contingência do ser humano” e que, mesmo quando o ADN do europeu do pós-guerra [a 2ª Guerra Mundial, de 1939 a 1945] é o Estado Social, “as Misericórdias mostravam que já havia Estado Social há 500 anos, num espaço que era então o reino de Portugal”.**

A persistência das misericórdias, resistentes inclusive às mudanças de regime político, notam-se até pela solidez e enraizamento no espírito social português, contando actualmente com mais Misericórdias do que os 308 municípios que compõe administrativamente o território português.

“Se as Misericórdias desaparecessem do país, o nosso PIB [produto interno bruto] per capita reduzir-se-ia em cerca de 10 a 12%, mais do que com a [pandemia] covid-19”, exemplifica o professor Paulo Mourão, destacando o papel enquanto primeiro “ou entre os três primeiros” empregadores do país.

Ainda exemplificando com o mesmo cenário “apocalíptico”, Paulo Mourão indica que, **se as Misericórdias acabassem, “a taxa de desemprego subiria em redor de 4 a 5 pontos percentuais., Deixaríamos de ter os 5, 6 e passaríamos a ter cerca de 13, 14% de desemprego”.**

O professor da Universidade do Minho atenta ainda para a importância de uma instituição como a Misericórdia de Melgaço não só para o concelho onde está sediada, mas para toda a região, através dos serviços a que recorre para que a sua missão social possa concretizar-se.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

RyO Adérito

restaurante

capacidade para 250 pessoas

casamentos • baptizados • comunhões
aniversários • serviço de catering • diárias

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716
restauranteoaderito@gmail.com
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração

- Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.
- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

“Gera Valor social, uma questão que nós, economistas, só agora estamos a aprender a mensurar”, indicou o economista.

Diva Amaral, Técnica Superior da Câmara Municipal de Melgaço, em representação do município, congratulou a equipa técnica da instituição “pelo trabalho em pol da Misericórdia” e enalteceu a relação franca “entre a Santa Casa e o município”. “Quando a necessidade obriga, estamos todos para o mesmo”, venceu.

Encerrou a sua intervenção com uma tónica de esperança para o sector social no concelho para os próximos anos, fruto de um “ano particularmente feliz para o concelho” devido às cinco candidaturas já aprovadas, no âmbito do programa PARES, que trará “muito investimento na área social”. Um golpe de “sorte que dá muito trabalho” e que será visível “dentro de um ou dois anos”, ressaltou.

No final, os presentes foram brindados com alguns dos néctares Reguengo de Melgaço, produzidos naquela Quinta pela família Cardadeiro.

Incêndios: sabes o que tens?

Decerto, ardeu o teu pedacinho!

Costa Guimarães

Com dez milhões de habitantes, em Portugal “existem mais de oito milhões de matrizes de propriedades sem registo cadastral e somente 2,5 milhões correspondem a registos prediais”. Se o proprietário não faz o elementar, que pode esperar de nós (Estado)? Precisávamos de um auto-tanque dos bombeiros para cada pedaço de bouça. É urgente que cada proprietário queira ser digno do nome.

Não se zanguem comigo. Gostais muitos dos bombeiros voluntários mas não mexeis uma palha para diminuir o seu trabalho. Nem sabeis que a vossa leirinha de bouça que os vossos pais ou avós vos deixaram é vossa e não a protegeis.

É verdade. Não é por falta de leis. A criação de um sistema de informação cadastral simplificada foi aprovada pela Assembleia da República, em 2017. O que foi feito até agora? Que fizeste até hoje? O tempo está a mudar e exige novas responsabilidades de cada um de nós. A começar por saber o que é nosso. Mas não quisemos saber e, decerto, ardeu.

Três anos depois: 138 municípios apresentaram candidaturas para a execução deste processo, menos de metade das autarquias do país. Depois veio a pandemia que serve de desculpa para o atraso. Não devia servir. Das 138 candidaturas apresentadas, 68 são da região Norte e 70 da região Centro.

Até 2023, o Governo promete registar 90% das oito milhões de matrizes de propriedades. Vamos a tempo, num ano de 2022 que já matou mais de 50 mil hectares de floresta, mais que o total do ano passado?

Entre 1980 e 2021, ardeu o equivalente a 55% da área de Portugal continental em incêndios florestais, segundo os dados revelados pela Associação Portuguesa de Ciência de Dados para o Bem Social (DSSG PT). São números dramáticos em tempo de alterações climáticas. A respostas dos vários governos tem sido lentíssima.

Uma das causas está no perfil da propriedade em Portugal, no Centro e Norte do país, que condiciona a sua gestão, e a dimensão das parcelas (minifúndio) e a falta de informação sobre os proprietários (sem cadastro predial) reduz a eficácia na gestão do território, no combate aos incêndios rurais e na criação de valor económico a partir dos recursos naturais. Precisávamos de um auto-tanque dos bombeiros para cada pedaço de bouça.

A informação sobre os limites e quem são os proprietários dos terrenos rústicos é uma prioridade estrutural no território nacional, com uma meta já definida: até final de 2023, o Governo quer registar 90% dos terrenos que ainda estão por identificar.

Num país com pouco mais de dez milhões de habitantes, em Portugal “existem mais de oito milhões de matrizes de propriedades sem qualquer tipo de informação cadastral (nomeadamente, georreferenciada) e, delas, somente 2,5 milhões correspondem a registos prediais efetuados”, segundo a eBUPi – Estrutura de Missão para a Expansão do Cadastro Simplificado, além de haver cerca de três milhões de matrizes localizadas em municípios com cadastro, sem registo predial.

O registo da propriedade passou a ser obrigatório a partir de 1984 — já lá vão quase quarenta anos —, mas só em 2017 foram criadas condições para simplificar e agilizar a identificação dos donos dos prédios rústicos e mistos e os seus limites geográficos no território nacional.

A 1 de setembro desse ano foi criado o Sistema de Informação Cadastral Simplificado, que arrancou como um projeto-piloto em 10 municípios, um deles no Minho: Caminha.

O arranque do cadastro simplificado cobria uma área de 245 mil hectares e até 2019 só permitiu registar metade das propriedades dessas localidades.

A falta de informação sobre os proprietários reduz a eficácia no planeamento e gestão do território, no combate aos incêndios rurais e no aproveitamento rentável dos recursos. Afinal, é verdade que a maioria de nós, os proprietários somos “incendiários”.

FLORESTA PRIVADA

Sabia que 84% da floresta portuguesa é privada? E sabe que a falta de cadastro de propriedade impede que se conheça, ao certo, o número de proprietários.

Sabe que Portugal é um dos países europeus com maior percentagem de floresta privada (84,2% de propriedades privadas e 13,8% em terrenos comunitários), na sua grande maioria pertencente a pequenos proprietários?

Em termos mundiais, a lógica é inversa. Cerca de 73% da floresta era pública em 2015 (o último ano para o qual existem dados globais), segundo o relatório de 2020 Global Forest Resources Assessment, da FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Mas também arde, dirão uns.

Existem razões seculares para o que vivemos hoje: no regime feudal, a terra pertencia à realeza, à nobreza e ao clero, enquanto o povo pagava pela utilização das áreas que cultivava. Este regime foi abolido em 1834, quando as propriedades rurais da nobreza e das Ordens religiosas passaram para o Estado, que as vendeu em hasta pública.

Nos últimos dados do Perfil Florestal (de Janeiro de 2021), existem 11,7 milhões de prédios rústicos com uso agroflorestal e 1172 unidades de baldio, mas apenas 46% dos espaços florestais possuem cadastro predial. Estima-se que mais de 20% do território não possua dono ou que este seja desconhecido. Que fazer?

Na nossa região, o relevo acidentado, a pressão demográfica, o sistema de herança da propriedade (que divide a propriedade por vários herdeiros) e a existência de baldios levou a que mais de metade das propriedades nesta zona tenha menos de cinco hectares.

Mais de 760 mil hectares de floresta em Portugal tinham gestão certificada em 2020, essencialmente, privada sob gestão. Deste total, 265 mil hectares tinham dupla certificação (obtida através de dois sistemas distintos), pelo que a floresta certificada chega aos 500 hectares: 15,6% da floresta continental portuguesa está certificada (tendo em conta o total de 3,2 milhões de hectares de floresta em Portugal continental).

O QUE TEM SIDO FEITO?

EM 2017, o Primeiro-Ministro, António Costa, afirmou que o Governo ia «arrancar com o projeto-piloto da realização do cadastro», em Castanheira de Pera, após reunião com os presidentes dos sete municípios afetados pelo incêndio de Pedrógão Grande.

No dia em que o Presidente da República e o Primeiro-Ministro visitaram os três concelhos mais afetados pelo incêndio de Pedrógão Grande (Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande), dois meses da tragédia, António Costa elogiou «o esforço da mobilização da sociedade civil e das múltiplas entidades que assumiram a responsabilidade de reconstrução».

É evidente que uma floresta sem donos conhecidos, abandonada, e que não gera rendimento, é uma floresta que não fixa populações, não gera riqueza nem emprego, e potencia o risco dos incêndios.

O Primeiro-Ministro disse: «Ou ordenamos esta floresta e podemos ter uma fonte de riqueza para o País, para esta região e para as populações que aqui temos; ou, porventura, estaremos daqui a uns anos a lamentar novas tragédias».

Assim nasceu a plataforma BUPi (Balcão Único do Prédio) que permite aos proprietários identificar os seus prédios rústicos, de forma gratuita, num dos balcões nos municípios ou online, através de <https://bupi.gov.pt/>.

Para realizar o registo online precisa de ter consigo alguns documentos. Os obrigatórios são o Cartão de Cidadão e a Caderneta Predial com o número das matrizes (ou informação para consulta no Portal das Finanças).

“A medida (do Cadastro) vem, no mínimo, com 30 anos de atraso. Se ela for implementada, se, porque já ouvi falar disso outras vezes e não aconteceu, esperemos que desta vez resulte”, declarou o investigador Luciano Lourenço.



A par do cadastro, este investigador de incêndios florestais da Universidade de Coimbra defendeu que “se importante fazer o emparcelamento de áreas de minifúndio para que possam ser geridas e ser rentáveis”, através da criação de unidades de gestão florestal.

“Os pequenos proprietários só estarão disponíveis para o emparcelamento se a medida lhes for apresentada de uma forma que tenha interesse para eles. Normalmente aquilo que chega aos pequenos proprietários é uma noção de que alguém quer usurpar os seus territórios e fazer deles qualquer coisa dos quais os pequenos proprietários não estejam envolvidos”, avançou.

UM TRISTE FADO PORTUGUÊS E... A SUA RESPONSABILIDADE

Os grandes incêndios, outrora raros, tornaram-se cada vez mais comuns, como acontecimentos isolados ou englobados em vagas de incêndios.

O recente Relatório de Avaliação Global (GAR2022), intitulado Our World at Risk: Transforming Governance for a Resilient Future, elaborado pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastre (UNDRR), prevê que, à escala global, até 2030 ocorram em média 560 catástrofes por ano, o que representa 1,5 catástrofe por dia (UNDRR, 2022).

O mesmo relatório identifica, ao nível do ambiente, as falhas na mitigação e adaptação às mudanças climáticas (1.º), os eventos climáticos extremos (2.º), a perda da biodiversidade (3.º), os danos ambientais humanos (7.º) e as crises de recursos naturais (8.º) entre os 10 riscos mais graves à escala global para os próximos 10 anos, tendo, alguns deles, sido fortemente potenciados pela crise pandémica, ainda, em curso.

António Bento-Gonçalves

Em Portugal, assistimos ao aumento, tanto do número como da dimensão dos incêndios rurais e da sua capacidade destruidora, pois, se até 1986 nunca tínhamos sido flagelados por um incêndio com dimensão superior a 10 mil hectares, 2003 viu passar a marca dos 20 mil hectares e, 2017, a dos 40 mil.

Sem sermos exaustivos (sem contar os bombeiros falecidos em acidentes rodoviários, a caminho ou no regresso de incêndios) contabilizam-se 257 vítimas mortais entre 1961 e 2018, destacando-se, pela negativa, os anos de 2017, 1966, 2003, 2005, 1986 e 1985 com 116, 25, 21, 16, 16 e 14 mortos, respetivamente.

Os incêndios de 2017 vieram demonstrar que Portugal sempre esteve e sempre estará sujeito a eventos naturais extremos, causadores de vítimas e de elevados prejuízos (ambientais, económicos e sociais), especialmente no actual contexto em que as mudanças climáticas acentuam essa realidade.

Esta realidade obriga-nos a tomar medidas de médio e longo prazo, como uma aposta séria e continuada no ordenamento do território e na gestão florestal e, um esforço (pacto) político e social nacional que contribua para a efetiva coesão territorial. Tu podes dar o primeiro passo, se souberes o que te pertence, aquilo que os teus pais te deixaram e deves deixar aos teus filhos.

Vinhos de Basto e... Fado!

António Jorge Tavares*



Receber um convite para uma apresentação de vinhos, pelo Grão-Mestre da Confraria dos Vinhos Verdes, Dr. Mário Cerqueira Correia, em Celorico de Basto, na interior da Região dos Vinhos Verdes, era uma proposta irrecusável, até pelo facto de eu próprio também ser Confrade da mesma.

Esta apresentação teve lugar nas instalações da Biblioteca Marcelo Rebelo de Sousa, onde recentemente teve lugar a última entronização dos novos Confrades, a qual não realizava há dois anos, em virtude da pandemia.

Refira-se que esta biblioteca tem excelentes condições, quer pela localização excelente e pela importância do valioso espólio de livros que possui no momento, doados pelo actual Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e que continua a aumentar por vontade do mesmo com o envio de mais livros.

Mas, deixemos os livros, e falemos da apresentação que foi ali realizada de "A Mulher e o Vinho", produzido

pela "Quinta de Soutelos" da região de Basto.

Esta quinta de cariz familiar, cujo proprietário, incutiu nos seus filhos a paixão pelos vinhos, sendo no momento gerido pelo filho mais velho e por duas irmãs. Tem no seu portefólio de produção as melhores castas da região, tanto para os vinhos brancos como para os tintos.

Esta quinta está inserida na sub-região de Basto, na zona tradicionalmente conhecida como entre Douro e Minho, com solos de origem granítica e com áreas argilo-xistosas, o que lhe permite um terreno por excelência para as suas vinhas.

Possui uma moderna adega com a mais moderna tecnologia, e tem vindo a conquistar cada vez uma maior posição, tanto no mercado nacional, como no mercado internacional

Esta apresentação de "A Mulher e o Vinho", teve lugar nos bonitos jardins da Biblioteca, pela filha do proprietário, Cristina Lima, enóloga da quinta, a qual

tem vindo a dedicar-se com grande entusiasmo e dedicação aos vinhos que produzem.

Sem querer destacar do portefólio nenhum dos vinhos que produzem "Don Basto", merece referência quanto a mim a casta "vinhão" e o Vale do Tâmega de alvarinho e trajadura.

Como nota mais saliente na referida apresentação deste "vinho especial", a enóloga Cristina Lima, brindou todos os presentes cantando fado, acompanhada por excelentes executantes à viola e guitarra portuguesa. É ela própria que no site da Confraria dos Vinhos Verdes, canta "A Alma do Vinho Verde" que poderá ser visto.

Uma boa tarde para todos aqueles que tiveram a honra de ser convidados, para apreciarem um belíssimo lanche com os vinhos da "Quinta de Soutelos" e ouvir a excelente fadista Cristina Lima.

* Jornalista

(o autor escreve pela antiga ortografia)

**PORTUGAL
ATRAVESSA
UMA SECA
SEVERA**

Utilize a água da rede de abastecimento **APENAS** para consumo humano.

Não a utilize para outros fins como:

- Encher piscinas
- Regar jardins
- Lavar o carro e/ou outros equipamentos.

**VAMOS POUPAR ÁGUA!
NÃO DESPERDICE!**

Se detetar uma fuga na rede pública de abastecimento, contacte a Câmara Municipal:

Divisão de Obras e Serviços Urbanos – 251 410 180 | 251 410 100
Serviço de piquete: 24 horas/7 dias por semana - 927 525 166

melgaço município

Futura ligação à A3 aproximará Melgaço da via rápida portuguesa

João Martinho



Ainda pendente de “conversas de carácter mais técnico”, o presidente da câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, assegura que o diálogo com o Governo no sentido de tornar real uma nova via de escoamento de trânsito dos vales do Minho e Lima estão em curso.

“A resposta que preconizamos é a de uma nova rodovia que, saindo da A3, venha até próximo de Melgaço, com um desenho completamente diferente”, nota o autarca. “Porventura, poderá ter em alguns momentos duas faixas, que permita o fluxo de trânsito que os territórios têm e vão ter”, indica, antecipando que, dentro

de dois anos, o fluxo de transitado actual estará “multiplicado por dois ou três”.

Recorde-se que, em Abril deste ano, o Ministro das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos, esteve em Melgaço a propósito da conferência “Alto Minho 2030 – “Desafios da Cooperação Transfronteiriça & Conetividade e Acessibilidade Territorial: Qual o posicionamento do território do Alto Minho?” onde discutiu as prioridades viárias e ferroviárias da região para a próxima década e sugeriu que as intervenções nas melhorias rodoviárias teriam de ser seccionadas.



Assistência ao Domicílio

Tlf. 251 401 961

Tlm. 966 487 015

Representante das marcas

Landini

AV. FONTE DA VILA - 4960 MELGAÇO

e-mail: amadodias@sapo.pt

Barquense

LINHAS REGULARES INTERNACIONAIS

PARAGENS

Portugal - Bordeaux - Angoulême - Poitiers - Tours - Orléans - Ballancourt - Linas - Versailles - PARIS - Argenteuil - Pierrelaye - Rouen - Differdange - LUXEMBOURG - Diekirch

Portugal - Bordeaux - Angoulême - Limoges - Chateauxroux - Vierzon - Montargis - Sens - Comtreville - Nancy - Metz - Rotange - Differdange - LUXEMBOURG - Diekirch

Portugal - Bordeaux - Angoulême - Tulle - Clermont-Ferrand - Saint-Étienne - LYON - Bourgoin-Jallieu - Chambéry - Albertville

NORTE DE PORTUGAL

LINHA de BRAGA

- Arcos de Valdevez
- Lindoso
- Ponte da Barca
- Vila Verde
- Prado
- Barcelos
- Braga
- V. N. Famalicão
- Taipas
- Guimarães
- Fafe
- Arco de Baulhe
- Ribeira de Pena

LINHA do PORTO

- Esposende
- Póvoa de Varzim
- Vila do Conde
- Porto
- Valongo
- Paredes
- Penafiel
- Amarante
- Vila Real
- V. P. de Aguiar
- Vidago
- Chaves

LINHA de MELGAÇO

- Ponte de Lima
- Viana do Castelo
- V. P. de Ancora
- Caminha
- V. N. Cerveira
- Paredes de Coura
- Valença
- Monção
- Melgaço

PARTIDAS DE MELGAÇO
Faça a sua reserva

Peça informações sobre outros pontos de paragem: info@barquense.com / www.barquense.com

PT (+351) 258 454 303 / FR (+33) 665 515 771 / LUX (+352) 20 88 06 51

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

PORTUGAL

FRANÇA

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA

CONTACTOS:

FRANÇA	PORTUGAL	MORADA:
Tlm: 06 08 07 18 61	Tlf: 251 418 046 Tlm: 967 559 270 Tlm: 914 827 484	Lugar da Igreja Roussas 4960 MELGAÇO

e-mail: t.s.carpinteiro@gmail.com

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

Melgaço continua a auxiliar no desenvolvimento de ideias de negócio e tem um espaço para as colocar em prática

João Martinho

O Espaço Makers Melgaço acontece no âmbito do projeto Emprendemakers e trata-se de um lugar-comum de inovação tecnológica e criativa, que pode ser utilizado por empresas, jovens e crianças (espaço kids), de forma gratuita.

Aqui, os interessados poderão aceder a ferramentas que os ajudarão a desenvolver uma ideia de projeto tecnológico e criativa, como impressão 3D, corte laser, programação, robótica, entre outras, desde a respetiva conceção, passando pela prototipagem, teste de produto e de adaptação às necessidades de mercado com vista ao seu lançamento com sucesso.

Com uma vertente educativa e formativa, direcionada para empresas, jovens e crianças (espaço kids) nos domínios da capacitação tecnológica e apoio ao empreendedorismo e criação do próprio emprego, em estreita articulação com o já existente Gabinete de Apoio ao Investidor (do Município de Melgaço) e com a comunidade local, “o espaço oferece equipamentos e tecnologias inovadoras para que estudantes, criativos, inventores, aspirantes a empreendedores, empreendedores experientes, start-ups inovadoras, artesãos, engenheiros, fabricantes e designers possam criar protótipos que representem soluções que fomentem a competitividade do seu portefólio”, garante o autarca de Melgaço, Manoel Batista.

O Espaço Makers Melgaço está equipado com tecnologias de impressão 3D, corte e gravação laser, robótica e programação, corte vinil, impressão de grandes dimensões e muito mais. “Todos os equipamentos estão disponíveis, gratuitamente, para serem utilizados por todos”, vinca Manoel Batista.



Para tal, os interessados devem submeter o seu pedido através do formulário de inscrição, via digital, ou no local. O Espaço Makers Melgaço funciona de segunda a sexta-feira, no período: 9h00 – 13h00 e das 14h00 – 17h00 (Contactos: 251 410 100 | makersmelgaco@cm-melgaco.pt).

Além das tecnologias, o Espaço Makers Melgaço disponibiliza também, de forma gratuita, sessões de formação direcionadas para os equipamentos disponíveis, para que os utilizadores do espaço possam usufruir de todas as potencialidades das máquinas.

A autarquia pretende estabelecer o projecto como “embrião de uma futura estrutura de maior dimensão capacitada para apoiar processos de transferência de conhecimento para as empresas já instaladas no concelho e, muito em particular, para as empresas a instalar na Zona Empresarial de Alvaredo”.

O projeto representa um investimento total de aproximadamente 175 mil euros e é cofinanciado pelo FEDER, através do POCTEP, com uma taxa de 75%.



Apoio aos melgacenses e a todos os que se queiram mudar para o concelho

A autarquia melgacense instalou também no Espaço Altice e no Mercado Municipal o Melgaço Invest, um espaço para a promoção do micro-empreendedorismo, do empreendedorismo social e da experimentação tecnológica.

O projeto representa um investimento total estimado de 200.000 euros, cofinanciado pelo FEDER no montante de 170.000 euros (taxa de 85%), no âmbito do NORTE 2020.

Com estes projetos, o Melgaço Invest e o Emprendemakers, em conjunto com o espaço de teletrabalho / coworking no interior (ação do Governo), instalado no Mercado Municipal, **Melgaço pretende criar um sistema de apoio ao micro empreendedorismo, ao empreendedorismo social e à experimentação tecnológica**; contribuir para a capacitação de jovens, ativos e não ativos, e, em especial, dos do ensino profissional, nos domínios *learning by doing* e do DIY; e contribuir para a criação de micronegócios e do próprio emprego.

MG

Cartório Notarial
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL

TRAN
QUILI
DADE



ZURICH

Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com



ALVARINHO

Casa do Cerdedo

a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Pois em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES

TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676



Funerárias
Vilarinho | Orquídea



Internacional Funerária,
Funerais, Atendimento 24h,
Serviço Internacional,
Exumação e Transladações,
Serviço Cemiterial · Serviço Floral

LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO
LARGO LOJA NOVA Nº42 R/C – MELGAÇO
251402118/ 916592728 251402490 /965044352



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net

40 Adolescentes e jovens foram crismados pelo Bispo D. João Lavrador em celebração no Mosteiro de Fiães, no dia 17 de Julho



Foi na tarde de domingo, 17 de Julho, no Mosteiro de Fiaes que o bispo Dom João Lavrador crismou 40 adolescentes e jovens de várias freguesias do arcpresbiterado. Foram 24 raparigas e 16 rapazes.



Com Dom João concelebraram os 4 párcos: Raul, César, Arcelio e Carlos, e ainda o padre António Esteves, o padre José Domingos e o padre Vasco, que apadrinhou a afilhada Ana Júlia.

Igreja cheia como poucas vezes, tendo Dom João apelado a que os crismados e seus familiares sejam de facto discípulos missionários do Evangelho de Jesus na vida de cada dia. O desafio foi lançado. A resposta é com cada um.

Soalheiro
WWW.SOALHEIRO.COM



Centro Interparroquial e Social do Alto Mouro estreará em 2024 nova estrutura residencial

Investimento estimado em 2 milhões de euros reforça apoio domiciliário nas freguesias de montanha

João Martinho

Foi assinado o auto de consignação da obra da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas do Centro Interparroquial e Social do Alto Mouro – CISAM.

A construção deste equipamento oferecerá uma capacidade de 30 lugares de Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI) e o alargamento do serviço de apoio domiciliário para 14 novos lugares.

O projecto servirá essencialmente as freguesias de montanha do concelho melgacense, nomeadamente Parada do Monte, Cubalhão, Gave, Couso, Lamas de Mouro e Castro Laboreiro e ainda uma freguesia no concelho de Arcos de Valdevez (Gavieira).

O projeto será financiado pelo Programa Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES 3.0) em 807.600 euros e pelo NORTE 2020 (FEDER) em aproximadamente 540.000 euros.

O orçamento do custo da obra é superior a 1,5 milhões de euros + IVA, sendo que o investimento global deverá superar os dois milhões de euros.

A iniciativa conta ainda com o apoio das juntas de freguesia da área de acção referidas, sendo que a UF de



Parada do Monte e Cubalhão cedeu já parte dos terrenos onde irá ser erigido o edifício, e também com o apoio do Município de Melgaço.

Prevê-se que a obra esteja concluída em dezembro de 2023, para os serviços passem a funcionar no novo edifício em 2024.

“Durante 18 anos fez-se um trabalho extraordinário



e com poucas verbas. Com esforço implementamos respostas. É difícil encontrar no país este espírito. O CISAM é uma resposta importante para Parada do Monte e para todo o município. Um bem-haja a todos os que trabalham diariamente para a eficácia deste serviço”, congratulou o presidente da Câmara de Melgaço, Manoel Batista, no momento de apresentação do projecto.

NOVIDADES
VINHOS
QUEIJOS
MEL
CHÁS REGIONAIS

**“Da Costa Congelados,
até ao seu prato”**

**Rua Dr. António Durães, 119
4960-522 Melgaço**

Da Costa
Congelados

Visite a nossa loja!
251 031 438

MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 936060133

ADEGA SABINO

Respeito pela **comida regional**
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

www.adega-sabino.com

1º Direito aprova reabilitação de seis habitações sociais em Melgaço

Investimento na ordem dos 270 mil euros deverá estar concluído no primeiro semestre de 2023

João Martinho

Melgaço viu aprovada a candidatura que apresentou ao abrigo do Programa 1º Direito, para reabilitação de seis fogos no concelho, cujo valor de investimento estimado é de 270.579,98€.

O contrato de comparticipação entre o IHRU, I.P. (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P.) e o Município de Melgaço já foi assinado, procedendo-se agora ao arranque da primeira fase de beneficiação de habitações sociais do concelho, destinadas a residência permanente de pessoas e agregados elegíveis. O projeto deverá estar concluído até final do primeiro semestre de 2023.

A candidatura apresentada pelo município acontece no âmbito do Investimento RE-C02-i01 “Programa de Apoio ao Acesso à Habitação” do Plano de Recuperação e Resiliência, e designa-se “Reabilitação de 6 fogos - Município de Melgaço”. As habitações em questão localizam-se nas freguesias de Chaviães, Penso, Remoães, Roussas, Cubalhão e S.Paio.

Após inquérito, foram identificados 132 agregados (243 pessoas) em situação de carência habitacional

Ciente das dificuldades das famílias melgacenses e com o objetivo de garantir a todos o efetivo direito à habitação digna, a autarquia levou a cabo a Estratégia Local de Habitação de Melgaço (ELH), integrada no

programa 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação.

A ELH foi aprovada pela Assembleia Municipal a 27 de fevereiro de 2021, sendo posteriormente remetida para o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P., estabelecendo-se o **Acordo, que tem a duração máxima de seis anos a contar da data da sua celebração, em julho de 2021. O valor total do investimento necessário ao cumprimento dos objetivos é estimado em 2.367.650,00€.**

Após a realização de um inquérito, com o intuito de identificar os agregados em situação de carência habitacional e coordenado pela Unidade Orgânica de Educação e Ação Social do Município, com o apoio das Juntas de Freguesia, IPSS's e serviços de ação social da saúde e da segurança social locais, **foram identificados 132 agregados, que se traduzem num total de 243 pessoas: agregados dispersos por todo o concelho, à exceção de uma freguesia, com particular incidência na União de Freguesias de Vila e Roussas (52 agregados identificados). Concomitantemente à carência habitacional e económica, encontram-se associados a alguns destes agregados outros problemas sociais.**

A ELH encontra-se em fase de implementação, quer das soluções habitacionais municipais, quer dos beneficiários diretos. **Dentro do leque das soluções habi-**



tacionais municipais, encontram-se 16 habitações sociais, de pertença do município, que carecem de obras de reabilitação, de forma a assegurar aos inquilinos das mesmas as condições de dignidade previstas na Estratégia. Destas 16, seis são as que agora serão alvo de reabilitação.

A autarquia está também a dar apoio aos beneficiários diretos, na submissão das respetivas candidaturas. **Na Estratégia Local de Habitação de Melgaço foram identificados 88 beneficiários que, sendo proprietários das habitações, deverão efetuar as candidaturas ao IHRU para soluções habitacionais ao abrigo do 1.º Direito em nome próprio, podendo, em todo o processo de candidatura, contar com o apoio do município.** A condição de habitação indigna concomitantemente com carência económica foi o critério de seleção dos agregados beneficiários.

Clínica
OSTEO+

...onde a Osteopatia vale mais!!!



Pernas pesadas e cansadas? Barriga inchada no final do dia?

Isto pode ser sinal de uma desregulação no seu sistema circulatório linfático.

A acumulação de líquidos no nosso organismo é mais notória no abdómen e membros inferiores, provocando uma sensação de inchaço na barriga e pernas pesadas. A Drenagem Linfática Manual permite activar a circulação linfática, drenando o líquido em excesso e eliminando as toxinas acumuladas no nosso corpo.

Este calor exagerado é o pior inimigo da circulação sanguínea e linfática! Ligue e marque já a sua consulta de especialidade DLM!

OSTEOPATIA • OSTEOPATIA PEDIÁTRICA E OBSTETRÍCIA • SHIATSU

Dra. Cátia Rocha • Terap. Iris Fernández

FISIOTERAPIA: Neurológica e Ortopédica (planos individuais e personalizados).
Cinesiterapia Respiratória, Drenagem Linfática Manual, Kinesiotaping, Etc.

Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 MELGAÇO
www.osteomais.com • clinica@osteomais.com

Tel. 251 401 078
Tlm. 969 195 272

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Maria Céu Costa Domingues
Lg.Pinheiro - Paderne | 83 Anos

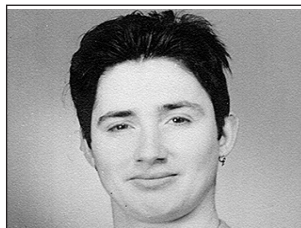
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Rodrigues**
Pomares - Paderne | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Helena Lourdes Fernandes**
Padreiro - Alvaredo | 73 Anos

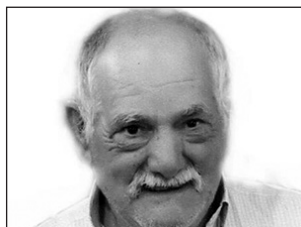
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Abel Domingues**
Seara - C. Laboreiro | 78 Anos

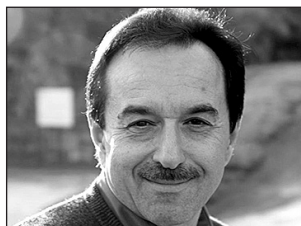
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José Louro de Sousa Lobato**
Golães - Paderne | 65 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Fernando José Cunha Alves**
Lages - Chaviães | 68 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Teresa de Jesus G. Fernandes**
Sante - Paderne | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Ivone Domingues Casal**
Sante - Paderne | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Ângela Basteiro**
Penso - Melgaço | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Rosa das Dores Brito Gomes**
Paçô - Roussas | 82 Anos

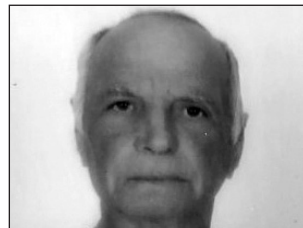
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**António Martins**
Telheiro - Roussas | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**João Cândido Marinho**
Vila - Melgaço

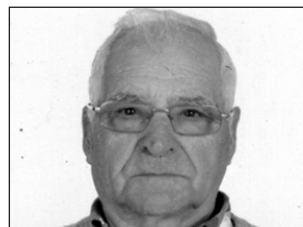
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Rosa da Conceição Esteves**
Pomares - Paderne | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Bernardo de Araújo**
Pontilhão - Paderne | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO-ORQUÍDEA

Maria da Glória de Sousa
Sá - Paços | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria da Conceição Alves**
Sá - Paços | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José Mário Pires**
Rib.Baixo - C.Labor. | 65 Anos

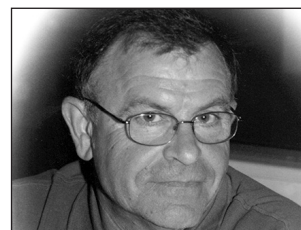
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José Alberto de Sousa**
Bouça-Nova - Prado | 67 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Joaquim Reis Lains Santos**
Vila - Melgaço | 71 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Gregório**
Penso - Melgaço | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**António Diamantino Esteves**
Adegas - Vila | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Carlos Alberto Gomes Sousa**
Galvão - Vila | 70 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**CONVOCATÓRIA****Reunião Extraordinária**

Aprigo Manuel da Costa, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, a pedido do Provedor e Presidente da Mesa Administrativa, ao abrigo do disposto da alínea a) do número 4 do artigo 22º do Compromisso, convoca todos os Irmãos para participarem na Assembleia-Geral, para uma reunião extraordinária, que terá lugar na sala superior no edifício do Hospital da Misericórdia, sito na Rua Nova de Melo, pelas 21:00h do dia 19 de Agosto de 2022, a fim de na mesma ser apreciada, discutida e colocada à aprovação da Assembleia Geral, a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Apresentação dos projetos aprovados e obras a lançar;
- 2 - Autorização de recurso a financiamento para a componente privada das obras de alargamento do Cantinho dos Anós e segunda fase da requalificação da igreja da Misericórdia;
- 3 - Apreciação e deliberação sobre a alienação do prédio rústico sito na União de Freguesias de Vila e Roussas, concelho de Melgaço
- 4 - Apreciação e deliberação sobre a alienação do prédio urbano sito na freguesia de Arroios, concelho de Lisboa.

Dando cumprimento ao estipulado no Compromisso no seu artigo 35º número 3, e em articulação com o número 5, do artigo 22º do compromisso diz: "As deliberações a que se refere a alínea g), do nº1 do artigo 21º, obedecem às seguintes regras:

- a) A alienação ou oneração dos bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artístico será feita nos termos do Compromisso e da Lei, por valor que, em princípio, não, poderá ser inferior ao da avaliação por perito oficial, efetuada para o efeito, informando-se o Bispo Diocesano sobre os elementos essenciais do negócio;

Melgaço, 28 de Julho de 2022

- Se no dia e hora indicados não comparecerem número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

O Presidente da Misericórdia Assembleia Geral,

(Assinatura de Manuel da Costa)

In Memoriam Dr. Amadeu Carvalho

Carlos Nuno

Em 18 de Julho, dia de São Bartolomeu dos Mártires, que foi grande arcebispo de Braga e faleceu em Viana no mosteiro de São Domingos, padroeiro de uma das zonas pastorais do arcebispo de Melgaço, e também dia de Santa Marinha, padroeira de Rouças, faleceu o prezado assinante há mais de 50 anos, Dr. Amadeu António Soares de Castro Pereira de Carvalho. Tinha o nome do pai. A mãe chamava-se Adelina. Nasceu em Alvaredo há 83 anos e na terra natal foi sepultado no dia 20 de Julho, em jazigo de família, tendo sido celebrada missa exequial em São Lázaro, Braga, no dia 19 às 19 horas, e em Alvaredo, no dia seguinte às 11 horas, presidida pelo pároco, padre Arcélio. As missas de 7º dia foram no dia 23, em Alvaredo, e no dia 24, dia dos idosos e dos avós, em Braga.

Fez o serviço militar em Angola e concluiu o curso de direito, tendo sido Notário em Tabuaço. Depois foi escolhi-

do para Chefe de Gabinete do Ministro da Educação, Veiga Simão. Foi Assessor Jurídico da Universidade do Minho e também docente convidado, tendo o seu escritório de Advogado no Braga Shopping, de Braga, na Avenida Central.

Era casado com Luísa Manuela. Teve 4 filhos, 3 mulheres e um rapaz, a quem deu o mesmo nome de Amadeu. A filha, Dr.ª Filipa é Conservadora do Registo Civil de Braga; a D.ª Suzana é jurista na Universidade do Minho; a D.ª Luísa Alexandra é professora do ensino básico. O Dr. Amadeu Luís é advogado. Teve o especial carinho dos 9 netos, que muito embelezaram a sua vida e existência.

O Dr. Amadeu era de um trato fino e cativante. Deixou marcas indeléveis por onde passou.

Singularmente, ele nasceu em 25 de Março, dia litúrgico da Anunciação do Anjo a Nossa Senhora, ou melhor, como hoje se diz: «Dia da Anunciação do Senhor», a cele-

bração de Deus que se faz um de nós no seio de Maria, o que chamamos Mistério da Encarnação.

Que no coração de Deus e ao colo da Mãe do Céu, continue a velar pelos que lhe são mais próximos e por quantos com ele mais de perto privaram.

Sentidas condolências a sua esposa, filhos, netos e demais familiares.

«A Voz de Melgaço» recorda-o com viva saudade.

Descanse em Paz, caro e bom Amigo.



Partiu o António Martins, do lugar do Telheiro, Rouças

Carlos Nuno

Natural de Arcos de Valdevez, procurava trabalho e foi encontrado por meu irmão Manuel Luís que logo falou a nossa mãe que o aceitou em nossa casa. Chamado à tropa, que fez em Angola e lhe deixou consequências traumáticas, continuou a confiar em nossa mãe, a quem fez depositária das magras economias que conseguia fazer. Para ele, era a verdadeira mãe. E nós, os filhos, éramos considerados como família e assim nos mantivemos.

Casou com a Alice Esteves, nossa vizinha, irmã do padre António Esteves. Como muitos, esteve emigrado em França uns anos. Teve dois filhos: o António, que primeiro frequentou o Seminário, mas seguiu a vida civil, e exerceu como professor do ensino básico, tendo casado com a Elisabete, natural de Fafe. E teve o Augusto, que cedo emigrou e é um homem de sucesso por terras gaulesas. É casado e tem uma filha.

Um acontecimento brutal marcou negativamente as vidas do António, pai, e da Alice, a mãe. Foi o trágico acidente com o tractor que ele mesmo manejava numa propriedade, na Coutada, e que virou sobre ele e o magoou de maneira irreversível. Foi em 17 de Junho de 2011. Pouco tempo depois, no Hospital de Braga, acabou por falecer. Este facto

marcou indelevelmente a vida do casal. A morte de um filho, para mais naquelas circunstâncias, em que o pai viu o filho debaixo do tractor e não conseguia libertá-lo, tendo a ajuda, que pediu aos gritos, demorado algum tempo, embora tenha havido quem se meteu ao caminho e tudo fizesse por chegar o mais rápido possível, - é sempre terrível.

Em 5 Janeiro de 2021, morreu a Alice, esposa do António. Mais se adensou a tristeza no já cansado amigo António. Bem procurávamos os vizinhos chamá-lo e distraí-lo, mas cada vez mais ele se fechava em casa, com um medo terrível do Covid, como escusa principal. Temíamos pela sua solidão. E aconteceu o que ninguém queria: apareceu morto em casa, quando uma vizinha, não vendo a saca do pão cá fora, como de costume, e chamando, ele não respondia, chamou a GNR que logo deu com o corpo inanimado no corredor da casa, no rés-do-chão.

O outro filho, o Augusto, veio apressadamente da França, esmagado pela dor provocada por todo o desenlace que tinha acontecido.

O falecimento foi em 14 de Julho, mas o funeral, dadas as formalidades a observar nestes casos, só se realizou no dia 18, às 16 horas, com missa exequial, presidida pelo pároco, padre

Carlos Martins, pelo padre António Esteves, cunhado do falecido, e pelos padres Carlos Nuno e Júlio Vaz, vizinhos e amigos. Coincidência não muito agradável: era o dia da Festa litúrgica da padroeira, Santa Marinha.

O António nasceu no dia 14 de Janeiro de 1942 e faleceu também num dia 14. Tinha 80 anos.

Custa muito ver os lugares mais despovoados. Em pouco tempo, foram três colegas de escola e vizinhos que partiram: João Batista Esteves, dos Carvalhos; José Lourenço, da Vinha de Cima e o António Martins. E há que contar ainda com o falecimento das esposas do José Lourenço e do António. São 5 pessoas menos, num tão curto espaço de tempo.

Ao irmão Augusto, cunhados e parentes, os nossos sentimentos e a certeza das nossas orações.

Descansa em paz. Bom Amigo!



MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

V E N D O

**Duas (2) Cotas
da Adega Quintas de Melgaço**

Interessados ligar para o
nº 251 666 828 / 926 376 718

(Rosa Alves no horário de almoço ou à noite)

VENDE-SE CAMPO NO LUGAR DO OUTEIRO

Em São Paio, mais concretamente no lugar do Outeiro, vende-se um campo cujo terreno tem capacidade construtiva. Tem uma área de 2.850 m² e fica à margem da estrada.

Tem água própria e mais 4 horas da levada do Escourido.

Belíssimas vistas e paisagens circundantes.

Contacto: 0033 683 866 281

Vendem-se Campo de Souto – Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

Têm muita água própria.

**Contactos:
251 414 973 / 969623094**

Vendo Na Vila, perto das Muralhas

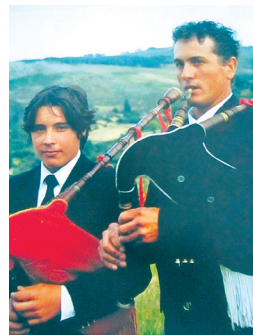
Casa em fase de construção.

Local muito sossegado com lindas vistas e terreno envolvente com 500m²

Contacto: 251 403 019

Melgaço | Dia do Brandeiro – 2022

José Rodrigues Lima



Há muitas “estórias” para contar por “bia” dos gados, dos pastos, da pesca nos ribeiros, do Poulo das Beiguinhas, do lobo, dos sustos que apanhamos... Bô! Bô!

A Declaração Patrimonial proclamada a 7 de Setembro de 1996, e inserida no projecto cultural “Memória e Fronteira”, preconiza a comemoração do Dia do Brandeiro.

Está estabelecido que no primeiro sábado de Agosto se proceda à homenagem a todos aqueles que seguiam a rota da transumância, partindo da parte baixa da freguesia da Gave, para as terras altas da Avelira, apascentando o gado bovino, caprino e cavalari.

Pretende-se perpetuar a diversidade cultural existente naquele espaço geocultural e transmitir para o futuro “lugares e vivências” humanizadas.

No dia 6 de Agosto cumpre-se o Dia Brandeiro a 1.120 metros de altitude.

MEMÓRIA COLECTIVA

O espaço geocultural de Melgaço encerra uma longa elaboração humana. Assim, constatamos zonas da ribeira e montanha, com vivências, emoções e marcas culturais expressivas, onde a simbologia é de grande densidade.

A história, a arte, a economia, a poesia e a lenda constituem um património cultural assinalável.

As povoações são lindas no verde da ribeira e no castanho da montanha, onde as relações da boa vizinhança, são testemunhadas pela adaptação, hospitalidade e reciprocidade.

Há comunhão com a ancestralidade, com os antepassados e com a terra. Acompanhados por Marcel Mauss, podemos reler “os fenómenos sociais totais”, desta terra onde Portugal começa e o mar não chega.

A Branda da Avelira, conjunto harmonioso da montanha, contém uma paisagem cultural com tons cinzentos e acastanhados, e diferentes aromas, numa altitude de 1120 metros, onde o ar é mais puro e as águas cristalinas e leves.

Os brandeiros que comungaram com estes pedaços de terra, onde cada espaço está denso de permanência e universalismo, foram protagonistas e construtores de uma trama espessa e indissolúvel, onde os factores geológicos, geográficos, ecológicos e económicos operaram uma constante simbiose que contribuiu para a coesão social, em que o ideário celtista deixou marcas perduráveis.

“As artes de sobrevivência conviveram com a arte de viver na solidariedade activa”, de acordo com o sociólogo A. Joaquim Esteves, natural de Rouças.

A branda é um testemunho clarividente dos homens que pastoreando os seus rebanhos, praticavam simultaneamente o cultivo do centeio, da batata e do feno. A branda é fruto de uma longa elaboração humana e manifesta uma memória colectiva, ao mesmo tempo que evidencia um saber/estar, saber/ fazer e saber/ser.

Conforme investigação recente, a experiência de brandeiro foi vivida por crianças de 8 ou 9 anos, registando-se, a propósito, a seguinte quadra popular: “Oh minha Branda querida / terra da minha afeição; / onde cresci menina, / e amei a vida em botão”.

INVENTAR UM NOVO OLHAR

Conforme Marcel Proust, “a verdadeira viagem de descoberta não é partir para lugares diferentes, mas inventar um novo olhar”.

Hipócrates, cinco séculos antes da nossa era, no seu tratado “Dos ares, das águas e dos lugares”, atribuiu ao ambiente natural um papel determinante para o carácter dos povos: o nervosismo e a agressividade dos habitantes das planícies secas, de clima contrastado, à calma e à valentia dos montanhese.

Montesquieu, no séc. XVII, considerava no “Esprit des lois” que as instituições humanas sofriam a influência da natureza, do clima e do terreno.

O “Códice de Leicester”, de Leonardo da Vinci, sublinha: “nada cresce num lugar onde não haja vida racional, vegetal e sensitiva... Podemos dizer que a Terra tem uma alma de crescimento e que a sua carne é o solo, os seus ossos são extractos sucessivos da rocha; ... a sua cartilagem é o tufo calcário, o seu sangue é a água que corre nos seus rios.”

Pertenceu aos geógrafos a difícil tarefa de estudar as relações entre as sociedades, as civilizações e os sistemas naturais. Isso conduziu à fundação, no final do século passado, entre 1882 - 1897, pelo geógrafo e etnógrafo Friedrich Ratzel, a escola “antropogeográfica”, que viria a celebrar-se pelos seus excessos deterministas.

Em síntese, uma dada civilização é determinada pelas condições do seu ambiente físico e natural, conforme a corrente determinista.

Outra corrente, denominada possibilista, afirma que unia cultura, independente dos constrangimentos ambientais, participa na liberdade de escolha humana entre as potencialidades e possibilidades do ambiente natural.

Uma terceira escola, ambientalista, reconhece que existe reciprocidade nas relações entre a cultura e a natureza; a primeira é a soma de constantes ajustamentos ou desajustamentos ao ambiente natural.

De acordo com o pensamento de Galopim de Carvalho, “assim, a natureza pensa através do cérebro humano, e é o homem que lhe dá a mais expressiva das suas vozes”.

Vidal de La Blache ensinou que “a civilização se traduzia por uma luta contra os obstáculos naturais”, e o historiador Toynbee sustentou que o desafio que esses obstáculos suscitam são um dos elementos estimulantes, a que ele chama “sociedades ou civilizações históricas”.

O geógrafo Caetano Ferro aborda em seus trabalhos as dificuldades dos camponeses mediterrâneos. Porém, como Pierre Gourou constatou de modo brilhante e profundo, pode ser-se economicamente débil “mas digno, activo, engenhoso, possuidor e transmissor de bens espirituais que são a maior riqueza do património das velhas e sábias civilizações rurais”.

“Ser minhoto é ser Celta, Castrejo, Galaico, pouco Lusitano, mais Suevo do que Visigodo”.

(E. Castro Caldas)

CHICOLATEIRA VELHINHA

Os homens do cajado firme, verdadeiros serranos seguiram anos a fio a rota da transumância, partindo da parte baixa da freguesia da Gave para a Branda da Avelira, acompanhados de emoções misturadas com a aventura, e inseridos numa comunidade agro-pastoril.

“Um lençol e duas mantas; alguns potes ou asados; duas broas e um presunto; dois cabaços descascados; chocolateira velhinha, eram os trastes usados” e constituía toda a riqueza que transportavam para permanecerem de Maio a Setembro na branda.

Homens possuidores de segredos, de carácter firme, de mundivivências sábias a quem se pode aplicar o poema: “Na sombra dos tempos/ os velhos sabiam/ ouvir as vozes do mundo a falar/ onde o segredo é saber calar”.

O murmurar dos ribeiros da Avelira, do Vidoeiro e do Calçado, que na junção das águas dão corpo ao rio Vez, confirmam o que Miguel Torga escreveu, procurando comungar o sabor da terra de montanha: “Um mundo de primária beleza, de inviolada intimidade, que ora fugia esquivo pelas brenhas, tímido e secreto, ora sorria de um postigo acolhedor e fraterno”.

CARDENHAS COM CÚPULA FALSA

Um brandeiro na meninice, e que seguiu a vida académica, o investigador Lourenço Alves descreve com base nas suas vivências, cheias de prolongados caminhos e silêncios profundos, aqueles espaços serranos da montanha de harmonia singular, utilizando uma linguagem pitoresca: “Os campos de cultivo situam-se nos baixos à volta dos lugares. Aí, pelos fins do mês de Maio, lavrados os campos e cerrados os portelos, inicia-se o processo de transumância. Impelidos pela falta de pastos para o gado, os brandeiros, munidos de provisões para a semana, deslocam-se com os animais para os altos”.

Assim, encontramos a branda pastoril, agrária ou mista, conforme a actividade mais destacada no cimo das encostas.

“Vedados aos pastos pelos fins do Inverno, estes campos de feno estendem-se, pletóricos de verdura, por entre renques de carvalhos e castanheiros, num desafio escandaloso de aroma e cor aos múltiplos talhões de giesta e tojo. Pelos fins de Julho dá gosto ver os segadores, a cortar o feno já maduro, num ritmo cadenciado que arranca gemidos lúbricos à lâmina da foice...”

Por meados de Agosto, depois de bem seco o feno, os brandeiros da “juntança”, meia noite passada, apõem as vacas ao carro dirigindo-se para os altos, a fim de carregarem o feno que transportam numa chiadeira constante”.

Aliás, a poesia popular revela estes momentos, com a seguinte quadra: “Couções d’amieira / Apoladuras de giesta / Eixo de nogueira / Todo o caminho/ É uma festa.”



A Azevim Nature, sediada em Melgaço, dedica-se à gestão total ou parcial de alojamentos turísticos e à organização de atividades de animação turística.

Somos o seu parceiro de confiança

Procura uma equipa de profissionais para fazer a gestão do seu Alojamento turístico?

- Fazemos a promoção do seu imóvel, gestão de reservas, limpeza, lavandaria e check in
- Pacotes conforme as suas necessidades
- Apoio nos licenciamentos
- Rentabilizamos o seu imóvel!

Divulgue o seu imóvel em:
www.azevimnature.com

ESTAMOS AO SEU DISPOR PARA MAIS ESCLARECIMENTOS:

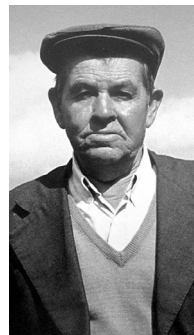
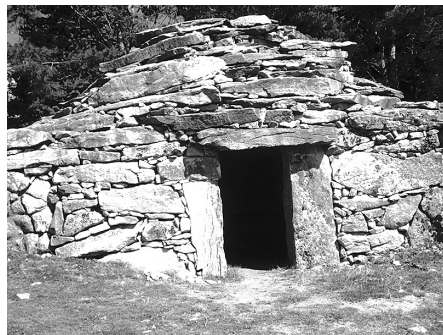
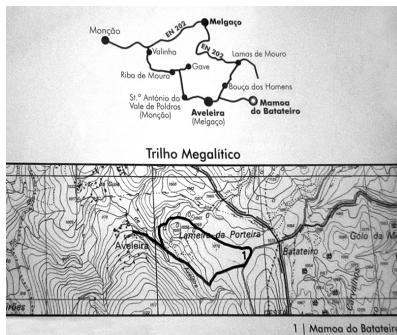
Tlm: **939 434 207**

azevim.nature@gmail.com

<https://www.facebook.com/AzevimNature>

<https://www.instagram.com/azevimnature/>

Lugares de Memória da Transumância



Para se abrigarem, os brandeiros construíram as denominadas cardenhas, com cúpula falsa, tratando-se de construções simples feitas com a pedra que se encontra no próprio local e se utiliza tal como aparece. Na parte superior durante a noite, dorme o brandeiro; na parte de baixo, descansa o gado, defendendo-se, por ventura, do lobo.

Estas casarotas sem idade cobertas de cinzentos líquenes são bem a imagem da aspereza primitiva da vida das gentes serranas, frugal e dura, revelando uma tendência ancestral inconsciente.

Segundo os investigadores Fritz Kruger e Leroi-Gouhan “os grupos mais simples construíram, através dos tempos, abrigos redondos, e os de mais posses construções quadrangulares”.

Podemos referir que estes testemunhos revelam memórias célticas. Aliás, é de sublinhar que na área da Branda da Aveleira, existem do período Neolítico cinco mamoos.

“Estas paredes erguidas/ pelas mãos dos nossos avós/ são muitas vidas sentidas/ que falam dentro de nós.

LABORES COM LUGÕES

No interior das cardenhas podemos ainda verificar espólios antigos: a lareira, as trempeas, a gamela, a chicoteira, o corno, as gadanhas, o mascoto, o ripanço, o arado de pau, a grade, utensílios de pesca e outros testemunhos de vivências diferentes e singulares.

A vida dos brandeiros decorre sempre igual de manhã à noite.

Ainda o dia vem longe e ele, meio estremunhado, solta o gado para o monte que fica adjacente. Enquanto os animais vão retouçando as marrafas de erva que encontram por entre o tojo agreste, até que a mosca e o calor os atacam, obrigando-os a regressar aos cortelhos, o brandeiro vai segar a erva dos arredores dos lameiros para deitar ao gado, enquanto permanece na corte.

As conversas com os homens da serra conduzem-nos por caminhos íntimos, ouvindo-se falar de “labores feitos com lugões, couçoera, tarambelho, bezerreira, e de sustos quando o gado se tresmalha”. Por outro lado os ouvidos mais atentos poderão reter expressões do género: “Quem é do monte volta p’ro monte, como o melro puxa à silva-reira”; ou “o monte é mais bonito porque fica mais perto do céu”.

A estadia dos brandeiros nas terras de altitude só termina quando se corta o feno e o milho já tem pendão para alimentar o gado. A descida para a aldeia da Gave ocorre, geralmente, no princípio de Setembro, a fim de participar na festa da Nossa Senhora da Natividade.

Constatamos que as brandas, espaços harmoniosos da montanha, onde o ar é mais brando, e as águas cristalinas e leves, são comuns na área cultural do Noroeste Peninsular como bem demonstram os estudos realizados por Clodio González Pérez, Xosé González Reboredo e Rodrigues Campos, na Galiza. É de citar a investigação produzida por Maria Cátedra Tomás no Principado das Astúrias.

Diversos investigadores portugueses que vão desde Leite Vasconcelos, Jorge Dias, Carlos Alberto Ferreira de Almeida, Isabel Medeiros, Luís Polonah, Tude de Sousa, Lourenço Alves, Clara Saraiva, Alexandra Lima, Bernardo Pintor, e outros, produziram documentação importante.

É de destacar o trabalho materializado pela tríade Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano e Benjamim Pereira, intitulado “As construções primitivas em Portugal”.

A Branda da Aveleira é considerada um santuário natural, atendendo à riqueza botânica com espécies de valor científico considerável, das quais destacamos a abrótea, o vidoeiro, a orquídea, o azevinho, o salgueiro branco, o piorno, a urze, o freixo, o castanheiro, a calta, a angélica e

outras. Quanto a plantas, como vestígio da antiga florestação, destacamos o cedro do oregon e o pinheiro silvestre, para além daquelas que oferecem possibilidades para a medicina alternativa. São de referir ainda a variedade de gramíneas e rupícolas.

Num ambiente ecológico de rara beleza, os olhares estendem-se para lugares diferentes, acompanhados com estórias fora de tempo, levam-nos a um verdadeiro retorno às origens.

TURISMO DE ALDEIA

Com o intuito de preservar a riqueza cultural existente na Branda da Aveleira, vários proprietários candidataram-se ao programa LEADER II do Vale do Minho, recuperando as cardenhas e adaptando-as a fim de serem utilizadas pelos turistas que apreciam o silêncio da montanha, os valores significativos do património natural e cultural, dando assim descanso ao corpo e paz ao espírito.

Possuindo condições para a usufruição turística, a branda responde a grupos sociais que privilegiam o contacto com a flora e a avifauna, ao mesmo tempo que descobrem, com surpresa, caminhos íntimos da cultura. O gado cavalgar, bovino e caprino enriquecem a paisagem cultural serrana.

Os brandeiros podem ser considerados artistas que moldaram os pedaços de terra nas altitudes, conseguindo meios para a sua economia. Podemos dizer, com António Aleixo: “A arte é força imanente, / Não se ensina, não se aprende, / Não se compra, não se vende, / Nasce e morre com a gente”.

Para além da cultura da batata, do centeio e do feno, muitos brandeiros dedicam-se à apicultura, sendo de referir que um possui 85 colmeias das quais extrai mel de óptima qualidade. Encontramos homens do cajado firme possuidores de éguas, vacas e vitelos, contando “estórias” em que “o lobo matou uma cria e o dono não topou o lobo nem a cria”. Pois o lobo não espera...

No dizer do grande geógrafo Orlando Ribeiro, “aqui se encontram também os últimos restos de deambulações do gado grosso, outrora transumante, reduzidas à oscilação periódica dos cimpos para os vales; e, nas brandas e inverneiras da Serra da Peneda, um caso de povoamento desdobrado, pelas necessidades da pastagem e da cultura, entre os campos e lameiros de Verão e o abrigo das terras baixas e exíguas, durante o Inverno - dupla migração anual que afecta a população de algumas aldeias.”

A transumância que se opera da freguesia da Gave, para a Branda da Aveleira, vem de longa data. Já nas Inquirições se alude “a foros cedidos na serra, embora esteja patente a vontade de proteger os bens comuns”.

A generalização crescente da apropriação dos montes baldios, situa-se, segundo Armando de Castro, no fim do século XVII. Posteriormente, foi-se produzindo variada legislação, tendente a “satisfazer a ânsia milenar da posse da terra por parte dos camponeses pobres”.

CULTURA VIVA

O Comité do Património Mundial (UNESCO) adoptou em 1992 a categoria de paisagens culturais.

“Trata-se de lugares criados, moldados e mantidos por laços e interações entre indivíduos e o seu ambiente”. A sua conservação depende da permanência desses laços, que encontramos bem evidenciados na Branda da Aveleira, revelando um património vivo.

DIA DO BRANDEIRO

De acordo com a antropóloga Lourdes Arizpe é urgente “olharmos para as culturas vivas, pois é necessária uma

grande força para construirmos as sociedades nesta nova era planetária”.

Para preservar e revitalizar o património natural e cultural da Branda da Aveleira, realiza-se todos os anos o Dia do Brandeiro no primeiro sábado de Agosto, homenageando todos aqueles que através dos tempos usufruíram das terras de altitude e nos legaram memórias singulares.

Ao peregrinar pela branda e constatando a paisagem cultural, tentamos localizar o Coto Grande com a coroa, a Pata do Mouro na Calçada de Moniz, a Cova dos Anhos ou o Poulo das Beiguinhas.

O geógrafo Orlando Ribeiro, referindo-se às brandas, conjuntos serranos, afirma que “a geografia, a história e a economia formam uma trama espessa e indissolúvel”.

Nestes lugares diferentes, lance novos olhares. Voltaremos à Branda da Aveleira com J. Rosseau no pensamento: “quando queremos estudar os homens precisamos de olhar à nossa volta; mas para estudar os homens, precisamos de aprender a levar mais longe o nosso olhar; devemos primeiro observar as diferenças para lhes descobrirmos as propriedades.”

Também nas montanhas e nos vales está a “História da Terra” e a memória dos homens, desejando que as exigências das mudanças preservem a continuidade da vida cultural dos povos.

PROGRAMA 2022

Dia do Brandeiro 6 e 7 de agosto de 2022
Branda da Aveleira (Gave – Melgaço)

Dia 6 (Sábado)

09h30 – Entrada do grupo Etnográfico da Casa do Povo de Melgaço

10h00 – Sessão de Abertura

Presidente da Câmara Municipal de Melgaço | Manoel Batista

Dr Rodrigues Lima

Percurso Cultural | Inauguração do Ecomuseu da Transumância ao Ar Livre |

Branda da Aveleira: da transumância às novas itinerâncias do conhecimento e do turismo | Drª Andreia Cristina Amorim Pereira.

11h30 – Missa

Bênção das Concertinas

12h30 – Cortejo Etnográfico “A transumância”

15h00 – Animação Musical com Laurance

21h00 – Animação Musical com Ruizinho de Penacova

Dia 7 (Domingo)

09h30 – Percurso Pedestre “O Vale Glaciar”

(Ponto de encontro – 09h00 no Restaurante “O Brandeiro”)

Inscrições Obrigatórias até às 15h00 do dia 6 de agosto.

Informações/Inscrições: portadelamas@cm-melgaco.pt 251465010 (Isabel Ramalhosa)

933894259 (Agostinho Alves)

15h00 – Concurso “Apanha do Porco”

Animação Musical com Grupos Folclóricos Atividade permanente (Sábado e domingo)

Feira das tradições do Brandeiro e produtos locais (10h00 às 20h00)

Pão Broa e Cabrito Recheado no Forno de Lenha

Ensino superior: Melgaço terá mais 21 camas para estudantes após reabilitação da antiga escola Primária de Prado, no final de 2023

João Martinho



Melgaço terá mais 21 camas para estudantes da Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço (ESDL), do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC). A candidatura apresentada pela autarquia ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para a reabilitação da antiga escola primária de Prado e a sua adaptação às funções de residências universitárias foi agora aprovada.

O investimento previsto é de cerca de 640 mil euros +IVA (o financiamento do PRR é de 100% das despesas elegíveis).

A localização da futura residência, sito na UF Prado e Remoães, adjacente ao centro urbano, proporcionará um fácil acesso dos residentes à instituição de ensino, aos equipamentos de saúde, cultura, desporto e comércio mais próximos, e ainda aos pontos nodais e interfaces de transportes públicos (central a menos de 1km e ESDL a cerca de 1,2 km). Contribuirá também para a recuperação de património público devoluto.

“Estamos perante um projeto que visa reforçar no concelho a oferta de camas para estudantes e, por outro lado, que é consistente com uma política de reabilitação do nosso património”, considera o autarca de Melgaço, Manoel Batista, referindo que **“o corpo principal do edifício será completamente preservado, sendo apenas demolido o “alpendre”, claramente sem valor arquitetónico de relevo que justifique o condicionamento do projeto à custa da sua preservação”.**

O projeto adequa-se, de forma excelente, à procura potencial, particularmente à prioritária (bolseiros deslocados) e, para a procura que vier a ser satisfeita,

incorporará uma poupança significativa nos tempos médios de deslocação pendular diária e, com isso, um incremento significativo na qualidade de vida dos alunos o que, concomitantemente, potenciará o respetivo sucesso escolar.

O presente projeto contribui para a missão de serviço público, na medida em que toda a oferta que está a disponibilizar cobre uma parte, mas não a totalidade, da procura potencial prioritária, constituída por estudantes do ensino superior carenciados e deslocados.

Neste momento a ESDL conta com 173 bolseiros, sendo esta a procura potencial considerada. Não obstante, perspetiva-se que, num horizonte de cinco anos, a procura potencial possa atingir 200 bolseiros. A saber ainda que a ESDL conta com 297 alunos não bolseiros deslocados, perspetivando-se que, num horizonte de cinco anos, possa atingir os 325. Atualmente estudam na ESDL 488 alunos, dos quais 18 têm residência habitual no concelho de Melgaço.

De salientar que este projeto está alinhado com a Estratégia Local de Habitação do concelho de Melgaço, elaborada no âmbito da Nova Geração de Políticas de Habitação (NGPH), que revelou que o mercado de arrendamento não é eficaz e, como tal, não está a dar resposta (também) à necessidade de alojamento estudantil, problema transversal, aliás, ao país.

O PROJECTO

A futura residência será composta por 14 quartos, com instalações sanitárias privativas, nomeadamente

seis quartos individuais, sete 7 quartos duplos e um quarto adaptado para mobilidade reduzida; três salas (de estar e de estudo); duas copas; sala de receção e circulações, que cumprem os requisitos exigidos na Portaria n.º 35-A/2022, de 14 de janeiro; lavandaria; arrecadação; e logradouro com estacionamento automóvel para seis viaturas ligeiras e 20 bicicletas.

O edifício situa-se no interior do aglomerado da extinta freguesia de Prado, enquadrando-se a sua linguagem com as construções envolventes. Os dois novos corpos (bloco de quartos e cozinha/sala de refeições) adotam uma linguagem neutra e integrada na envolvente, coincidente com as características do edifício-mãe, que mantém a linguagem arquitetónica e materiais originais, constituindo um prolongamento natural da construção existente, destacando-a pela opção da simplicidade dos seus alçados e escolha dos materiais de revestimento: reboco branco e embasamento em granito. Foi adotada uma solução de continuidade relativamente às cêrceas e alinhamentos observados na envolvente e no edifício pré-existente, bem como à linguagem tradicional do edificado.

A nível de eficiência energética, está prevista uma classe energética, sendo de notar o contributo esperado das energias renováveis para o consumo do edifício de 32%.

A concretização deste projeto será o resultado da parceria entre o Município de Melgaço e o IPVC, sendo esta última entidade a fazer a gestão operacional do empreendimento.

Branda de Santo António de Val de Poldros, Riba de Mouro Monção

Reservas:
934 894 364